

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 51.º - N.º 2706

QUINTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1984

PREÇO 15\$00

COMPRA DO EX-COLÉGIO PARA FINS ESCOLARES FOI UM MAU NEGÓCIO...

... Assim o entende a Assembleia Municipal que recomenda a utilização provisória dos espaços desocupados como centro de cultura e biblioteca (pág. 6) ■ Proprietário confirma declarações ao «DE»: Palacete da Pena não será vendido sem que o Ministério da Educação o repare ■ Luz aos clandestinos: Esclarecimento dos Serviços não satisfaz a Edilidade ■ Rancho dos Altos Céus festejou aniversário (pág. 3)

Servir mal

As eleições autárquicas visam escolher pessoas que se interessem exclusivamente pela solução dos problemas das terras a que pertencem, quer se trate dos executivos das Câmaras Municipais ou Juntas de Freguesia, quer das Assembleias desses mesmos órgãos. Para os problemas de âmbito nacional, lá estão os deputados à Assembleia da República para, nesse local, os discutir e resolver.

A actuação dos responsáveis a nível de freguesia e de concelho, (assim como do próprio país, como é óbvio), terá de inspirar confiança ao povo que os elegeu. Não poderá haver desvios no rumo das directrizes impostas pela cartilha que rege essa mesma actuação. O povo não poderá ser enganado. Mesmo em casa, ausente das reuniões, ele deverá ter plena confiança nos homens a quem foram entregues os destinos da sua terra.

Espinho (os seus dirigentes) tem muito com que se preocupar. Há problemas cuja solução vem sendo adiada de ano para ano. Todos nós estamos cansados

de ouvir falar em saneamento básico, em abastecimento de água, em carência de habitação, etc.. Todos nós sabemos que ao longo dos anos tem havido muitos autarcas interessados na resolução desses e de outros problemas. Esses são autarcas dignos, que procuram corresponder à confiança do povo que os elegeu. Perdem noites, sacrificadamente. Não os movem outras intenções que não seja servir. Não se põem em bicos de pés para serem vistos. Servir é o seu lema, apenas por bairrismo e sem influências partidárias. Os interesses da terra a que pertencem, estão acima de tudo. Mas há as excepções. Lamentavelmente. Há aqueles que levam para as reuniões outros problemas, outras questões, muitas delas estranhas à própria terra.

Que interesse poderá haver, a nível de Câmara Municipal, que Reagan esteja constipado ou que Yuri Andropov não apareça em público há mais de três meses? Pretender levar humor para reuniões sérias como devem ser, efectivamente, as reuniões autárquicas, é trair a confiança das populações. Ou será que se pretende disfarçar a ausência de vocação para o desempenho de determinadas tarefas com divagações plenamente deslocadas? ...

Álvaro Graça

OPINIÃO

OPINIÃO

OPINIÃO

NÓS POR CÁ -
«...Os homens da APU na Assembleia têm usado e abusado do «queijo na ratoeira»...»
-página 3

PENSAMENTO NEGATIVO... -
«...As novas gerações, com os seus impulsos anárquicos (...), irão aniquilar toda a beleza da actividade, das vidas que foram criadas com amor, trabalho e disciplina...»
-última página

OPINIÃO

OPINIÃO

OPINIÃO

FEIRA Em Rio Meão a formação profissional

PÁGINA 8

OVAR É urgente a defesa das praias

PÁGINA 8

GRIJÓ «Rame-Rame» por falta de via lenta

PÁGINA 7

PARA ALGUMAS MULHERES

TEM DE SER ASSIM:

Contraceptivos? Só às escondidas do marido...

O primeiro de uma série de trabalhos sobre o planeamento familiar em Espinho, onde uma das revelações é a do título que suporta estas linhas.

□ PÁGINA 7

UMA MÃO-CHEIA DE REPAROS

Pequenos-grandes problemas da terra

□ PÁGINA 4



14

PÁGINAS

Teares manuais no concelho (1)

□ MARIA DO CÉU OLIVEIRA

A FÁBRICA

Os teares manuais

Na fábrica de tapetes de Manuel Pereira Fontes, vulgarmente conhecida entre os espinhenses pela «Fontes», todos sabem que se fazem tapetes...

No entanto, depois de se conhecer o seu interior laborioso, fica-se consciente de quanto se «sua» para se obter um simples tapete ou uma carpeta que, na sala de cada um encantar-se-á a vista e aquecerá os pés daquele que numa noite vê televisão «descalço»...

Mais ainda ficará a saber que muitas dessas peças são feitas à mão, de pé e numa posição «de pé debruçada», por algumas dezenas de operários que assim passam o seu dia para nos «regalar a vista e o aconchego»...

Aqui existem teares mecanizados de trabalho menos cansativo para o operário e mais rentável, mas é também aqui que em teares manuais, todos feitos em madeira, as artesãs produzem belas peças de fabrico artesanal, bem mais cansativo e moroso que o trabalho «nos mecanizados».

COMO TUDO COMEÇA...

E se se pensar que o «segredo é a alma do negócio» logo se verá porque não pode ser muito minucioso o trabalho que estou a fazer; não é que eu pretendesse fazer concorrência à «Fontes» mas lá diz o Sr. Brás: «Isto tem muito que ver e que saber»...

Assim predisposta para o trabalho começamos pela sala que funciona no primeiro andar deste edifício e que é o «coração» do trabalho e porque não do trabalhador?...

Nesta sala duas pessoas programam todo o trabalho, isto é:

— Proposta a encomenda, aqui é feito o desenho em papel de quadrícula especial, variante consoante o tecido em que a peça será feita, e é pintado em tons adequados; pronto este esquema, são escolhidas a qualidade da lã ou da fibra em que irá ser realizado o trabalho e as cores pretendidas para que resulte um harmonioso conjunto à vista.

— Depois disto feito, o esquema é entregue às artesãs ou operárias mecânicas que desempenharão tão laboriosa tarefa.

AS SECÇÕES

Depois é um descer as escadas, entrar na — SECÇÃO DOS TEARES MANUAIS e encarregar o «pessoal».

Nas dobadeiras, dobra-se a lã ou fibra e respectivas cores necessárias, para as laçadeiras.

As operárias, — artesãs — sempre de pé e debruçadas sobre o seu tear e num constante exercício de braços, vão iniciar o trabalho e, laborarão juntas, duas, quatro ou seis.

Antes, já no tear de dura madeira, o «montador de teias» aprontou a — juta — que servirá de base ao trabalho a realizar e a peça irá começar a surgir, pouco a pouco, das mãos hábeis e da canseira das operárias...

AS PEÇAS

«Manta regional».

Esta é uma peça lisa, com base de juta ou trabalhada a poliéster; a lã na laçadeira é passada por entre a teia de poliéster e acertada com um «pente» que é uma peça do tear que a operária movimentava sempre que a laçadeira acaba de passar.

«Dany liso ou com desenho».

São tapetes que tão bem conhecemos pois o seu pêlo levantado, dá um ar de «muito quentinho»...

São feitos de lã ou em «dralon» com a base em juta, dá muito trabalho e exige muita paciência a quem os escuta; p'ra além de ser muito demorado. Poucos centímetros se fazem por dia.

A lã já cortada em medida certa e posta a jeito de pegar é entrelaçada em cada fio da juta à mão e, só depois de toda a carreira feita, se acerta e aperta o ponto com o pente.

— Em qualquer dos trabalhos, depois de obtida a medida desejada, a peça é retirada do tear e levada para a «secção de acabamentos».

Tamém nesta secção todo o trabalho é manual mas, para além de se fazerem os acabamentos das peças feitas nos teares manuais, também se apronta as dos mecânicos.

— Aqui o trabalho não é tão pesado.

— Aqui se corta com grandes e pesadas tesouras o pêlo que está a mais; se escova escovas de «piassá» longo e duro; isto depois das peças já terem sido rematadas à máquina, pelas maquinistas e terem sido coladas na máquina de colar, os de uma só dobra no final, ou à mão, os de duas dobras (mais para exportação), para finalmente serem embalados também e, para terminar, à mão.

Aqui laboram cerca de duzentas pessoas, na sua maioria mulheres.

(CONTINUA)

CASOS

Acidentes entre «Santos»

Resultando ferimentos num condutor e vários danos materiais nas viaturas envolvidas, ocorreu um acidente no cruzamento das ruas 7 e 16, entre uma motorizada e um veículo ligeiro. O primeiro era conduzido por Fernando Santos Pereira, de 20 anos, solteiro, estudante, residente em Canedo-Feira. O segundo tinha ao volante João Ma-

nuel Santos de Almeida, de 34 anos, comerciante, casado, motorador em Ovar.

O motociclista sofreu escoriações diversas e, depois de ter sido socorrido no hospital local, ficou em observação, no de Vila Nova de Gaia.

MAIS UM SEM CARTA

Por não estar habilitado com a respectiva carta de condução, foi

detido Carlos Manuel da Silva Carneiro, de 19 anos, solteiro, empregado de escritório, residente em Fiães. Foi presente ao Tribunal da Comarca de Espinho.

SEM IDENTIDADE

Foi encontrado prostrado no solo sem sentidos, no passeio da

Avenida 24, frente ao Café Parque, um indivíduo cuja identidade se desconhece. Transportado pelos Bombeiros Voluntários Espinhenses para o Hospital de Vila Nova de Gaia ficou em observações.

A PSP está a procurar a sua identidade.

A situação no CDS local

Ala Moreira de Sousa emite comunicado

Sobre a situação no CDS local, recebemos do dr. J. A. Moreira de Sousa e do prof. João Gouveia, respectivamente presidente e secretário da Assembleia Geral, o seguinte comunicado:

«Com o objectivo de pôr termo, de uma vez por todas, às ainda sempre possíveis especulações que, em torno da situação do CDS Espinho, estão a gerar-se na opinião pública, mesmo nacional, pretende-se, com este comunicado, tão breve quanto sucinto, esclarecer os seguintes factos:

«1) — Não obstante as circunstâncias imperativas, alegadas e provocadas pela Comissão Executiva Distrital — Aveiro, contrariando-se os prazos determinados pelo Regulamento de Assembleias, foi desencadeado o processo eleitoral, através de uma convocatória, datada de 20DEZ83, para eleições no dia 16JAN84;

«2) — Com base nos cadernos eleitorais solicitados e que mereceram a autenticação e designação «está conforme» daquela Distrital, foram elaboradas e entregues duas listas concorrentes aos órgãos concelhios, sendo classificadas de Lista «A» e Lista «B»;

«3) — Foram, acto contínuo, detectadas e declaradas pela mesa da assembleia geral concelhia irregularidades de natureza processual na Lista «B», as quais não foram suprimidas no prazo devido para além de, como agravante, os documentos posteriormente entregues pelos seus mandatários e aceites pela Distrital, sem qualquer reserva, estarem viciados, relativamente aos originais;

«4) — Releva ainda o facto de, quanto à Lista «B», doze dos seus componentes serem familiares entre si, para além de alguns, nem sequer, residirem na área do concelho;

«5) — A Lista «A», por inexistência de qualquer irregularidade, foi declarada aceite, para todos os efeitos, pela mesa da assembleia geral;

«6) — Contudo, a três dias do acto eleitoral, pela Comissão Executiva de Aveiro são apontadas irregularidades (?) à Lista «A», devendo no entender daquela Distrital, serem suprimidas no prazo de 48 horas, prazo agora extensivo, arbitrariamente, à Lista «B», já considerada inexistente;

«7) — É ainda parecer da Distrital, transmitido nessa altura, que sejam realizadas as eleições na data aprazada, em 16 de Janeiro;

«8) — Perante toda esta situação de irregularidades insanáveis, a mesa da assembleia, no uso de competência exclusiva, decidiu considerar **suspenso e sem efeito o processo eleitoral até nova convocatória no prazo de 30 dias**, dando disso conhecimento às instâncias superiores do Partido, sem que, até à presente data, absolutamente alguém, se tivesse pronunciado, em contrário;

«9) — Não se pretendendo pormenorizar a situação de procedimento disciplinar em que está envolvido o

militante (?) — Luís Couto Alves Gomes, componente e mandatário da lista «B», nem os factos imputáveis: reunião fantecho no Praia Golf Hotel, à margem das estruturas do partido, para negociar a «A. D. e a recandidatura à Câmara do sr. José Carvalho da Fonseca, nas últimas eleições autárquicas; as posições assumidas na Cooperativa Prolúmen, proprietária do Jornal «Mar e Terra»; o aparecimento por «artes mágicas» do «**Mare Terra**» pirata nos sacos plásticos de propaganda do P.S.D., entregues, aquando do porta-a-porta e outros factos a que não escapa o envolvimento comprometimento político com o sr. João Quinta, chefe de Redacção do Jornal «Espinho Vareiro»;

«10) — Por razões que só os **visados pelo absoluto silêncio** podem esclarecer, nomeadamente, o presidente da Comissão Executiva Distrital, dr. Horácio Marçal, o secretário-geral, prof. dr. Vieira de Carvalho e o presidente do Partido, dr. Francisco Lucas Pires, tudo quanto já se passou ou venha a acontecer, à revelia deste órgão local, ainda em exercício de competências, é **autêntica farsa pública** a que saberão dar resposta, se tal o entender, a esmagadora maioria dos militantes do Partido;

«11) — Mais se comunica que qualquer posição individual ou de grupo, no futuro localmente assumida, seja qual for o meio, não representa, nem vincula os superiores interesses do

Partido, presentemente acutelados pela mesa da assembleia geral concelhia».

Acresce que foi emitida uma convocatória, que o dr. Moreira de Sousa e o prof. João Gouveia também nos fizeram chegar e que é do seguinte teor:

«Por existência de irregularidades insanáveis, estranhas à mesa da assembleia geral, em todo o anterior processo eleitoral, declarado suspenso e sem efeito, no uso de competência própria, conferida pelos Estatutos e Regulamento de Assembleias do Partido Centro Democrático Social (C.D.S.), convoco, de novo, V. Ex.^a para uma assembleia eleitoral concelhia extraordinária, a ocorrer no dia 2 de Março de 1984, das 20 às 24 horas, nas instalações provisórias do partido (Ângulo das ruas 14 e 27), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

«Ponto Único: **eleição dos órgãos concelhios do C.D.S. — Espinho.**

«Nos termos do n.º 5 do art.º 17 do R.A.D.C., a apresentação de listas de candidatura deve efectuar-se até às 10 horas do dia 13 de Fevereiro de 1984 e entregues ao Presidente da A. G., no Externato Oliveira Martins, ao Largo do Marquês da Graciosa, em Espinho».

Eleições no PS local

Realizadas no passado dia 4, as eleições do secretariado da secção concelhia e dos delegados ao Congresso da Federação Distrital de Aveiro do Partido Socialista resultaram na seguinte atribuição de cargos:

Secretariado de secção — Assembleia geral — António Alberto Alves, António F.M. Gil, António A.F. Cavacas.

Secretariado — Jacinto João P. Noronha, Julião Soares Pedrosa, Fernando Morgado Pnto, João Vieira Martinho, Américo Pinto Gonçalves, Francisco Soares Sousa, Flávio Soares de Bastos, José Júlio Carvalho, Luís António H. Albernaz.

Delegados ao Congresso Distrital de Aveiro — Lista A, da moção «manter o rumo, ouvir as bases, fortalecer o PS», subscrita por Rosa Maria Albernaz, venceu, com 6 delegados: lista B, subscrita por António F. Madureira Gil, com 2 delegados (moção «Unidade na acção»). Os seis elementos da lista A são Jacinto João Pereira Noronha, Julião Soares Pedrosa, Fernando Morgado Pinto, Luís António H. Albernaz, Américo Pinto Gonçalves, Francisco Soares de Sousa; os dois elementos da lista B são António Fernando Madureira Gil e António Augusto F. Cavacas.

Pagamento de assinaturas

Como já referimos, apesar dos constantes custos de produção, o preço da assinatura mantém-se ainda em 500\$00. Contudo, a exemplo do ano passado, solicitamos aos nossos assinantes que ainda não liquidaram a sua anualidade, nos façam chegar o montante respectivo, até ao fim do corrente mês. Depois dessa data iniciaremos a cobrança domiciliária, que será sobrecarregada com 50\$00, para as despesas inerentes.

Se o estimado assinante liquidar a sua anualidade nos nossos serviços nos prazos que indicamos, poupa dinheiro e facilita o nosso trabalho. Esperamos a melhor compreensão.

Renault 4 L	1980
Peugeot 205 GL	1983
Fiat 127 900 C	1981
Renault 4 L	1976
Mini Metro 1300 S	1982
Renault 5 Alpine Turbo (Novo)	
Peugeot 305 SR	1981
Audi 100 LS	1972
Renault 12 TL	1980
Porsche 912 c/ transformação	



AUTOMÓVEIS

GARANTIA DE GARANTIA

RUA 20 N.º 300 — 4800 ESPINHO
TELEF.: STAND 723889 — RESID. 723080

COMPRA-SE AUTOMÓVEIS
NÃO ACIDENTADOS

OIÇA

OS TÍTULOS DO «DE» NA

RÁDIO PORTO

AS 5.ªS FEIRAS DAS 11 ÀS 13 HORAS

PROPRIETÁRIO CONFIRMA DECLARAÇÕES AO «DE»

Palacete da Pena: venda à Câmara aguarda compromisso do Ministério

Não fora uma informação do proprietário do «Palácio da Pena», Jorge Gaspar Coelho, a reunião da Câmara, de sexta-feira passada, obrigar-nos-ia a ocupar toda a sessão com rabinhos no bloco de notas. Com efeito, aquela informação viria a confirmar o que Jorge Coelho nos afirmou, numa edição anterior. O proprietário do «Palácio da Pena» julga inoportuno colocar a hipótese de venda do referido edifício sem que o Ministério da Educação dê cumprimento ao contrato de arrendamento efectuado entre ambas as partes. Dois edis ausentes nesta reu-

nião do Município! Artur Bártolo e Casal Ribeiro. O presidente da edilidade havia-se deslocado a Aveiro onde se encontrava, em visita, o secretário de Estado dos Transportes. No entanto, cerca das 18.41 horas, Artur Bártolo tomara a presidência. O vereador comunista havia comunicado que não assistiria à sessão «por solidariedade com os trabalhadores da função pública», que se encontravam em greve naquele dia.

CABINAS SONORAS

O processo relativo aos concursos para a atribuição das ca-

binas sonoras da Piscina e da Avenida 8 foi aberto. Com efeito, existem seis propostas de concorrentes. No entanto, este assunto será discutido proximo-

CEMITÉRIO DE ANTA

A Junta de Freguesia de Anta solicitou à Câmara que tome a iniciativa de formalizar, urgentemente, o processo de declaração de utilidade pública dos terrenos indispensáveis ao alargamento do cemitério paroquial de Anta. A

edilidade deliberou formalizar o processo de acordo com o pedido pela Junta.

OUTROS ASSUNTOS

Luis Albernaz apresentaria uma proposta no sentido de que, a partir de então, os braços impressos nos escritórios camarários deixassem de ser a preto e branco e passassem a ter as cores da bandeira da cidade: amarelo e verde. Seria aprovada por unanimidade.

LUZ AOS CLANDESTINOS

Esclarecimento dos Serviços não satisfaz Edilidade...

«Quem ordenou a electrificação de vias que servem construções clandestinas?» Esta uma questão levantada na reunião camarária de 15 de Dezembro último e que levaria a edilidade a solicitar um esclarecimento aos Serviços Municipalizados de Espinho.

O esclarecimento veio. Na última sessão do Município. Em traços gerais, o comunicado dos Serviços - tivemos conhecimento do que diz respeito a clandestinos de Guetir - declararia

que, num terreno adjacente à via ilegal, existe uma cabina de transformação. Foi pedido, aos Serviços, que ligassem a electricidade para funcionamento de um poço.

Segundo o que nos foi dado a perceber, os Serviços afirmam que quando acederam a tal pedido, não existiam quaisquer construções, mas, sim, um terreno de lavradão.

Rolando de Sousa seria de opinião que se deveria remeter para estudo os esclarecimentos

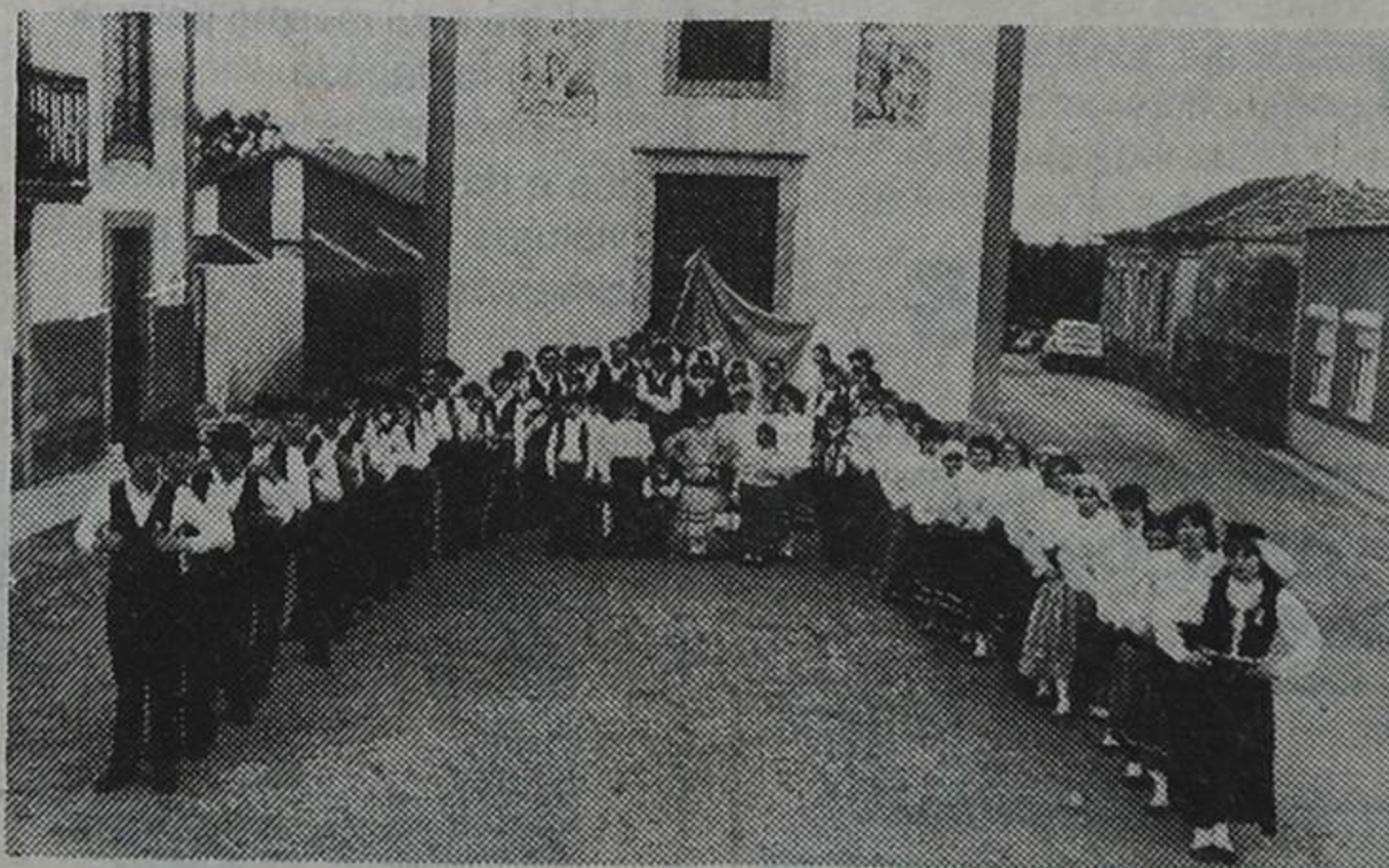
prestados pelos Serviços, visto que Artur Bártolo não se encontrava presente e ter partido dele a questão levantada. Rolando de

Sousa diria ainda - no que foi apoiado pelos restantes edis - que os Serviços não haviam prestado devido esclarecimento.

Primeiro aniversário do Rancho Senhora dos Altos Céus

Em cerimónia informal, alegre e simultaneamente muito significativa, o Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus, de Esmojães-Anta, festejou o seu primeiro aniversário.

A efeméride foi comemorada em trinta de Dezembro último, na sede do agrupamento, a antiga casa de lavoura do lavrador José da Roda, onde os seus fundadores, Vicente Alves Pinto Júnior, Américo Ferreira de Sá, Mário Oliveira e Silva, Joaquim Couto Pereira Maia, Acácio da Rocha Fonseca, Ernesto Pereira e António José (Tozé), o criaram em um de Setembro de 1982. Na ocasião conversámos com o Senhor Vicente Pinto, um verdadeiro entusiasta do Rancho e da causa do folclore que muito lhe devem já. Da conversa havida colhemos os



elementos que nos possibilitaram traçar a breve panorâmica da actividade daquele agrupamento, que se segue.

Graças ao dinamismo dos seus progenitores, no espaço de um mês, o Rancho conseguiu a adesão de cerca de oitenta elementos.

Entretanto, os seus fundadores constituíram-se em direcção e de imediato criaram a Tocata e formaram o grupo de danças. Iniciaram então um trabalho de pesquisa e recolha de danças, cantares e trajos tradicionais dos seus antepassados.

Para além do labor intenso dos seus directores, o Rancho recebeu a valiosa ajuda que desinteressadamente lhe prestaram, naquelas recolhidas, as muitas pessoas contactadas.

Todos os trajos e instrumentos do grupo foram comprados pelos seus componentes a expensas próprias, desde a Tocata (músicos)

(Continua na pág. 8)

NÓS POR CÁ

■ JAIME GABRIEL DE JESUS

«Coltura»

Se um condutor ultrapassa apenas ligeiramente o limite de velocidade estabelecido por lei ou imposto por sinal de trânsito, normalmente a Polícia perdoa a infracção; o mesmo se diria do comportamento demagógico dos comunistas. Só que, ultimamente, e a nível local, os homens da APU na Assembleia têm usado e abusado do «queijo na ratoeira».

Aqueles comunistas que endossam ao partido a capacidade de raciocinar, decerto comentarão que estou com acesso de anticomunismo primário. Mas quero dizer que não. Se respeitarem as regras da democracia, os comunistas têm o seu lugar e, acerca das suas posições a nível local, há até algumas que poderei classificar como positivas: estou a lembrar-me do «não» à integração dos Serviços Municipalizados na EDP. Embora, convenhamos, se trate de agulhas encontradas em palheiros...

Atente-se, por exemplo, nisto: na última reunião do órgão deliberativo concelhio, deputados da APU criticaram asperamente o orçamento/84 por apenas reservar 4 por cento das verbas inscritas para a Cultura. Minutos mais tarde, daquela bancada alguém se «atirava» ao vereador do pelouro, acusando-o de nada planear fazer em 84 (pudera, com 4 por cento do orçamento!). Um pouco mais adiante, já se colocavam objecções à instalação provisória da Casa da Cultura no ex-Colégio Nossa Senhora da Conceição...

E assim a gente fica verdadeiramente confusa: nem sabe se a APU é pela cultura ou contra ela. Ou talvez seja pela «coltura», para usar a expressão que tem encontrado para fazer aos outros as críticas que devia «enfiar»...

ALMOCE JANTE E CEIE

SNACK-BAR S. PEDRO

NO

RESIDENCIAL PORTO 1.ª CLASSE

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ COM COZINHA PERMANENTE

Telefones: 720294-720391

Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º - Telef. 723472
ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.

- Orçamentos grátis -

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

VENDE-SE CASA EM ESPINHO

Rua 5 Trav. Cerqueira Lopes, Casa N.º 1
2.200 Contos
Falar no local

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM CRÉDITO GRATUITO

RAICA SALDOS

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 - Telef. 722896 - 4500 ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

«DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZE e BRONZES SUPER
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, MARBURG, COLOWALL, etc.

Das alcatifas: PÉROLA, LÍDER, ROBILON, CARLON, LOTUS, TAITI, etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 - Telef. 7643575 - PICOTO - FEIRA
Filial: Rua 62 n.º 227/231 - Telef. 722986 - ESPINHO

Novos assinantes

Com os nossos agradecimentos, registamos a entrada de novos assinantes:

- De Anta - José Gonçalves Vieira; Fernando Rodrigues Pereira; Anibal Rodrigues da Cruz; Rogério Pinto da Silva; - De Es-

pinho - Narciso Rocha da Silva; Maria La Saete S. Rodrigues Oliveira; - De Silvalde - Fernando Manuel Oliveira Pinhal; F.C. Juventude Silvaldinho; José da Silva Oliveira; Carlos Alberto da Silva Domingues Claro; Conselho Desportivo da freguesia de

Silvalde; Augusto Duarte da Silva; - Do Porto - Maria Clara Bastos Oliveira Costa; - Do Brasil - Manuel Marques Reis Almeida;

António dos Santos Soares; - Dos Estados Unidos da América - Manuel Domingues.

CASINO SOLVERDE ESPINHO



CINEMA
TEL. 720238

SESSÕES DIÁRIAS

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA - M/12 anos em exibição até dia 13
Sexta-feira, dia 10, às 23.45 h
A GRANDE OFENSIVA - I.M/13 anos
Sábado, dia 11, às 23.45 h
OS HERÓIS - N.A.M/13 anos
Domingo, dia 12, às 11 h - Manhã Infantil
PAPUÇA E DENTUÇA - Todos
De 14 a 16 - **PERIGO NO ESPAÇO** - M/12 anos

RESTAURANTE SNACK-BAR

— O PADRINHO —

ESPECIALIDADES DA CASA :

- Bacalhau à Santa Eulália
- Arroz de Marisco
- Cabrito Assado
- Rojões à Lavrador
- Tripas à moda do Porto
- Cozido à Portuguesa
- Caldeirada de Cabrito
- Chispe à Transmontana



APRECIE O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS !

Já comeu um Jacaré ?

ENCERRAMOS ÀS TERÇAS-FEIRAS PARA DESCANSO DO PESSOAL
Av. 24 n.º 697 EM ESPINHO — TELEF.: 720665

ANDARES EM ESPINHO

FINANCIAMENTO GARANTIDO

ÓPTIMAS LOCALIZAÇÕES, CONSTRUÇÃO DE QUALIDADE PRONTOS A HABITAR.

NA PRACETA DO LICEU

ÚLTIMOS ANDARES PARA VENDA.

NA ESQUINA DAS RUAS 16 E 35

HABITAÇÕES COM GARAGEM, ARRUMOS NA CAVE E ESTABELECIMENTOS.

Rua Capitão Pombeiro, 161
Tels. 494403 · 494497
PORTO

VISITAS NO LOCAL, DAS
14 às 18h00
SÁBADOS E DOMINGOS
Telefone 723530 - ESPINHO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo de Direito - 2.ª Secção, deste Tribunal de

Espinho, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada J. F. Araújo & Comp.ª L.da, com sede na Travessa de Camões, n.ºs 19-21 em Guimarães, para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia

real, na execução de sentença n.º 153/A/82-2.ª, movida por Henriques & Irmão, L.da.

Espinho, 26 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito do 2.º Juízo:

(assinatura ilegível)

O Escrivão Adj.

(assinatura ilegível)

REPAROS

Talvez seja um «stop»...

O cruzamento das Ruas 7 e 20 é campeão a provocar acidentes de viação. Tanto a Rua 7 (que dá acesso à «baixa») como a Rua 20 (via de penetração urbana, a partir da Estrada da Granja) são bastante movimentadas e, diga-se em abono da verdade, o cuidado de muitos automobilistas é pouco... ou nenhum.

O facto de naquele cruzamento existirem «stops», que dão prioridade a quem transita na Rua 20, reforça a tese de que o cuidado dos automobilistas é, passe o pleonasmo, pouco cuidadoso. Mas há que referir que o «stop», da Rua 7, virado para nascente, também tem culpa no cartório de alguns acidentes. Como a foto o comprova - foto que foi tirada a apenas trinta metros de distância do «stop» porque se fosse à distância que o condutor precisa vê-lo para parar em segurança, então... o condutor não o via.



Rua em mísero estado...

Se há lugares em Silvalde com artérias em mau estado, o de Gulhe deve ser o que mais razões de queixa tem. Na verdade, à excepção da estrada nacional n.º 109-4, todas as artérias do

lugar ainda não conheceram a pavimentação. Uma delas é a via no prolongamento para sul da Rua Ferreira de Sá que se apresenta em mísero estado e, portanto, a exigir actuação da autarquia.

...Rua esburacada

Na Rua 33, uma das artérias principais da terra, já que é uma via de penetração urbana, há buracos por todo o lado. E os muitos automobilistas que por lá circulam ficam, como é óbvio, sujeitos a danos nas suas viaturas e, consequentemente, a «rombos» na carteira.

Se uma brigada de reparação de estradas lá pudesse dar uma chegadoinha, ficávamos todos muito agradecidos. - J.M

O milagre topomultiplicador

«In illo tempore», a artéria da foto era a estrada nacional n.º 326 (para a Junta Autónoma de Estradas) e estrada de Anta (para o «Zé»). Depois, a Junta de Anta designou-a por Rua de S. Martinho. E, mais tarde, alguém (Câmara?) retirou o nome do santo padroeiro de Anta das placas estampando a designação de Rua 21.

Qual homem dos sete instrumentos, ou gente de sangue azul - que gasta uma esfereográfica sempre que assina algo -



esta artéria é a prova toponimicamente provada (!) de que não há fome que não traga fartura...

Mas nem só nesta história da designação, a estrada de Anta, digo estrada nacional n.º 326, digo, Rua de S. Martinho, digo Rua 21 - nem só na designação esta artéria está atacada de exagerite aguda. De facto, também nos números de polícia há «malzinho» ruim. De outro modo, como se compreende que dado prédio da artéria tenha o número de polícia cento e tal e o imóvel mesmo ao lado seja o mil e uns quantos? - J.G.J.

Isto não é um reparo...

... Sim. Isto não é um reparo - é uma nota de satisfação. É que o buraco da Rua 26, de que há tempos falávamos (aquele aqui mesmo junto ao jornal) foi tapado.

Em nome dos nossos sapatos e dos pneus das nossas viaturas, os nossos agradecimentos...



ESTRADA DA IDANHA

Bermas baixas

Bermas baixas na estrada da Idanha deram o que se vê na foto (ao lado): este automóvel foi condenado a permanecer largos momentos em equilíbrio instável. E, naturalmente, o seu proprietário foi condenado a desembolsar uns bons cobres na oficina mais próxima.

A consideração dos serviços camarários, sem mais comentários...

Pessoais

NASCIMENTOS

Nasceram: no dia 25, Antoinela, filha de José Maia Caneelas e de Maria Cecília Monteiro Cardoso, residente no Bairro Piscatório, casa, 13, em Silvalde; no dia 28, Silvana Luísa, filha de Carlos do Carmo Dias e de Maria Margarida Reis Teixeira Dias, moradores no lugar da Estrada, em Anta; no dia 31, Luciano Miguel, filho de António Júlio Vilela e de Maria Teresa Leite da Costa Vilela, residentes na Rua 23, n.º 1174, em Espinho; do dia 31, Débora, filha de Bernardino Henrique Tavares de Azevedo e de Maria Rute da Silva e Sá Tavares de Azevedo, moradores no lugar de Asprelo, Sermonde; no dia 1, Bruno Manuel, filho de Francisco Afonso Morais e de Maria Joaquina Ferreira de Azevedo Morais, residentes na Rua 3, 343, em Espinho.

CASAMENTO

Casaram, no dia 28, em S. Félix da Marinha, José Eduardo Brochado de Lima Lobo, de 27 anos de idade e Maria Inês de Pinho Tavares Nogueira, de 20 anos.

ÓBITO

Faleceu, no dia 30, Adelaide da Cunha Azevedo, de 60 anos de idade, viúva, residente no lugar de Corredoura, Paramos.

As nossas condolências à família enlutada.

A festa pró-capela

Revertendo a favor das obras da capela de S. Pedro, teve lugar, no sábado pelas 21.30 horas, no salão paroquial de Espinho, um espectáculo onde bons momentos de fado e música popular aconteceram.

A Orquestra Típica e Coral de Águeda interpretaria melodias populares da Bairrada, deixando alguns dos assistentes pensando nos deliciosos leitões daquela zona. Depois, actuariam fadistas da nossa terra: José Ferreira, Rogério

Pinhal, Pinto de Oliveira, Rosa Santos, Maria do Carmo e Olimpio Capela. Seriam acompanhados à guitarra por Dinis Sobreira e António Campos e à viola por Jorge Serra.

Os artistas participaram graciosamente, proporcionando algumas horas bem vividas. A saudade não faltou à mistura com o silêncio tradicional ao cantar o fado. As nossas raízes foram realçadas pelas mãos dos músicos de Águeda. Um bom exemplo, afinal.

Preços estáveis imperam

Registando, para comparação, os preços da semana passada, vamos aos desta feira que passou:

Laranjas: 45 a 50 escudos/quilo (na semana anterior: 45 a 50 escudos/quilo); tangerinas: 50 a 60 escudos/quilo (50 a 60 escudos/quilo); maçãs: 35 a 55 escudos/quilo (40 a 50 escudos/quilo); pêras: 45 a 50 escudos / quilo (50 escudos/quilo); bananas: 150 escudos/quilo (120 a 130 escudos/quilo); couve-flor: 80 escudos / quilo (80 escudos/quilo); espinafres: 30 escudos / molhe (30 escudos/molhe); tomates: 55 a 70 escudos/quilo (50 a 60 escudos/quilo); cebolas: 70 escudos quilo (70 escudos/quilo); salsa: 15 escudos/molhe (10 a 15 escudos/molhe); agriões: 25 escudos/molhe (25 escudos/molhe); abóbora: 7\$50 a 15 escudos/talha (10 escudos por talha); limões: 50 escudos / quilo (60 escudos/quilo); alface: 20 a 25 escudos/pé (20 a 25 escudos/pé).

Uma carta

De um leitor devidamente identificado, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

«Como leitor do vosso conceituado jornal e vendo o interesse que têm pelos interesses de Espinho, venho lembrar um caso muito pertinente.

«Tenho tomado conhecimento de que o Fundo de Fomento da Habitação tem aberto concurso para as casas da Marinha de Silvalde, na Rua 45. Há, por outro lado, na Rua 43, junto à Brandão Gomes, um aglomerado de palheiros sem água, sem luz e sem saneamento, onde vive uma quilzena de famílias de raça cigana e outros, numa promiscuidade horrível e que por não terem água nem retrete, se servem da prala, dos terrenos vizinhos, vedados ou desvedados para satisfazerem as suas necessidades fisiológicas.

«Havendo estas casas vazias e as que vão ficar vazias ao sul do Bairro Piscatório, seria de elementar justiça retirar estas famílias para lá, praticando um acto de limpeza física e moral».

...E um «esclarecimento»

Numa extensa carta-«esclarecimento» - quatro páginas dactilografadas -, carta essa que nos foi entregue em mão, a comissão instaladora da AEDPC - Associação Espinhense para a Defesa do Património Cultural (e não Grupo Espinhense para a Defesa do Património Cultural, como por lapso saiu no último «DE», página 2), contesta afirmações do arq. Moreira da Costa ao nosso jornal, bem como os comentários que, baseados nessas afirmações, fizemos em separado.

Como se recordarão os leitores, basicamente o arq. Moreira da Costa negava que a casa de espectáculos que vai surgir onde hoje se situa o Teatro S. Pedro, tivesse valências inferiores a este. A única diferença - dizia - é que o Teatro S. Pedro tem lotação bastante maior que a prevista para o seu sucessor. Mas - acentuava o arquitecto - hoje já não vêem casas de espectáculo com tamanha capacidade.

Para a AEDPC, «o desmentido não passa, afinal, de uma inequívoca confirmação das posições» da Associação, nomeadamente quanto à questão de capacidade das salas.

Sobre a semelhança das outras valências do novo cine-teatro em relação ao «S. Pedro», a AEDPC acha que, ao contrário do que pretende o arquitecto, ficarão limitadas certas realizações de âmbito artístico e cultural. A AEDPC entende, em função dos seus esclarecimentos, que Moreira da Costa tem «um pensamento revelador da existência de um «arquitecto» com uma sensibilidade cultural e patrimonial nula. A AEDPC não quer deixar de reafirmar o que, em seu entender, está em causa não é a substituição pura e simples de uma sala de espectáculos por outra. O que verdadeiramente está em causa é a preservação e recuperação de uma peça importante do património local».

Depois, aquela Associação debruça-se sobre a nossa nota «Nós por cá - Aborto», em que se comentava a problemática do S. Pedro» e a actuação da AEDPC, à luz das revelações de Moreira da Costa. Perdendo-se em insultos à dignidade dos profissionais que nesta casa trabalham, esquece o direito que ao jornal assiste de emitir a sua opinião sobre o assunto. E opinião, contra opinião, fica cada um com a sua... Esquece também o largo, e precioso espaço que o «DE» lhe tem dado, quanto se queixa de não termos divulgado uma sua «carta aberta» aos deputados municipais. Sobre a matéria dessa «carta aberta» já nestas colunas estava tudo dito e redito.

Enfim, os leitores julgarão.

CAFÉ - RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. de manhã)

SERVIÇO À LISTA - PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS - SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 - Telefone 723152 - 4500 ESPINHO

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 - Telefone, 724203 - ESPINHO

ANTENOR PEREIRA

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES CONTABILIDADE E CONTENCIOSO MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - SILVALDE - Tel: 723489 ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA - RAIOS X - DIAGNÓSTICO

☆

Especialista no Instituto Português de Oncologia Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º - Telef. 721975

- MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA -

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º - PORTO - Tel. 674313

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 - ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal Compra e venda de terrenos

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção - Compressão - Extorsão Insuflação - Rotação - Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 720540-721098 - APARTADO: 40

- ESPINHO -

«HÉRCULES»

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

Transportes urbanos

Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa-Silvalde-Graciosa - 07.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Graciosa-Escolas-Graciosa - 7.55 e 12.55.

Obs.: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

Telefones úteis

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

AGENDA

Câmbios

(Em notas) - 7-2-84

Rand	94\$85	100\$85
Marco	48\$35	49\$45
Xelim Austriaco	6\$75	6\$95
Franco Belgá	2\$192	2\$392
Cruzeiro	\$060	\$110
Dollar Canadá (notas de 1 e 2)	106\$65	108\$65
Dollar Canadá (notas maiores)	107\$15	109\$15
Coroa Dinamarquesa	13\$30	13\$70
Peseta	\$813	\$933
Dollar E.U.A. (notas de 1 e 2)	133\$05	135\$05
Dollar E.U.A. (notas de 5 e 1000)	133\$55	135\$55
Markka Finlandesa	22\$65	23\$25
Franco Francês	15\$70	16\$40
Florim	42\$80	43\$80
Libra Irlandesa	149\$85	153\$85
Lira	\$071	\$081
Iene	\$543	\$578
Coroa Norueguesa	17\$00	17\$50
Libra Inglesa	199\$90	193\$90
Coroa Sueca	16\$35	16\$95
Franco Sulço	60\$10	61\$20
Bolivar	8\$35	9\$35

Farmácias

TURNO B

Quinta-feira - «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352.

Sexta-feira - «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.

Sábado - «Paiva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250.

Domingo - «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

Segunda-feira - «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

Terça-feira - «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352.

Quarta-feira - «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone, 720331.



CONFEITARIA

Pá Velha

UMA EXIGÊNCIA EM QUALIDADE

★

Ang. das Ruas 16 e 23 • Tel. 722514 • 4500 ESPINHO

RECOMENDA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ex-Colégio: Centro de Cultura provisório para «rentabilizar» um mau negócio

«Considerando que é premente no nosso concelho um Centro de Cultura;

«Considerando que o ex-Colégio de Nossa Senhora da Conceição foi adquirido pela Câmara com a finalidade de nele serem instaladas dezasseis salas de aula para os ensinos pré-primário e primário;

«Considerando que apenas estão lá instaladas oito salas de aula e estão disponíveis outras oito mais um amplo salão e a antiga residência dos ex-proprietários do dito ex-Colégio»;

«O grupo do PS propõe que a Assembleia Municipal recomende que a Câmara Municipal

procure dar melhor aproveitamento às partes do edifício ainda não utilizadas, nomeadamente em actividades de índole cultural, incluindo a instalação provisória da Biblioteca Municipal, sem prejuízo da actividade escolar aí existente».

Este, o texto integral da recomendação aprovada, quinta-feira, 2, pelo órgão deliberativo, que permite resolver, a curto prazo, ainda que com carácter provisório, o problema da falta de um espaço cultural em Espinho. Precisamente por ser provisória, esta solução não inviabiliza outras, nomeadamente a possível aquisição do Palácio de Rosa Pena para um «museu de cultura».



Ex-Colégio Nossa Senhora da Conceição, agora ao serviço do ensino pré-primário. Porque está subaproveitado, a Assembleia Municipal entende ser de criar lá o espaço cultural público que Espinho necessita. Provisoriamente, é claro

ferente da socialista na sua ponta final. E assim o fez.

Entretanto, os comunistas, que haviam procurado desesperadamente argumentação, nem sempre consistente, para combater a recomendação social-democrata, «atrelaram-se» ao PS, dizendo que votariam a sua recomendação, a troco de um insignificante acrescento.

Foi um verdadeiro «golpe de rins», que acabou deixando os sociais-democratas isolados no apoio à sua recomendação uma vez que desde o princípio o CDS manifestara a sua oposição à transformação de parte do colégio em espaço cultural. E, contudo, votou a recomendação PS.

MAU NEGÓCIO

Ao longo do debate, uma ideia ficou clara: a de que a compra do ex-colégio para fins escolares foi um mau negócio. Custou aos cofres camarários milhares de contos e está subaproveitado. A sua localização é inadequada para o ensino primário e pré-primário e daí talvez o facto de as estruturas escolares terem decidido dar meia utilização apenas ao imóvel.

Segundo Elsa Tavares (PSD) — que na ausência de Ferreira de Campos, dirigiu os trabalhos da Assembleia —, segundo ela, as normas escolares dizem que os alunos devem frequentar a escola mais próxima da residência. Ora, um aluno que reside no Rio Largo, não deveria frequentar o ex-colégio, já que tem mais próximas da sua residência pelo menos três escolas. Ademais, o ex-Colégio situa-se já na área da freguesia de Anta, que tem próximo uma escola.

No dizer do presidente da Câmara, Artur Bártolo — que, como de costume, se pôs à disposição da Assembleia para prestar esclarecimentos —, no seu dizer, não parece haver vontade da Direcção Escolar em preencher as oito salas ainda vagas.

Mas quando se comprou o ex-Colégio, a Direcção Escolar considerava-o uma maravilha...

A recomendação surgiu aquando da discussão na especialidade do plano de actividades, capítulo de Cultura. Aliás, refira-se que deste capítulo não se passou, no tempo reservado à ordem de trabalhos, já que a recomendação foi largamente debatida — durante cerca de duas horas e meia.

«GOLPE DE RINS»

Embora com o rótulo socialista, esta recomendação é, na verdade, dos sociais-democratas. E nós explicamos:

Madureira Gil, o primeiro socialista a pronunciar-se sobre a recomendação, dir-se-ia concordante com a ideia contida no documento, ainda que manifestasse objecções de pormenor, pelo que pretendia algumas alterações na parte final do texto. Todavia — ressaltou — se o PSD não aceitasse tais alterações, eles, os socialistas, votariam de igual modo a favor da recomendação.

No entanto, já na parte final do debate, o mesmo Madureira Gil, perante a recusa dos sociais-democratas em introduzir as alterações que sugerira, ameaçou submeter a votação uma recomendação alternativa, apenas di-

Perder tempo

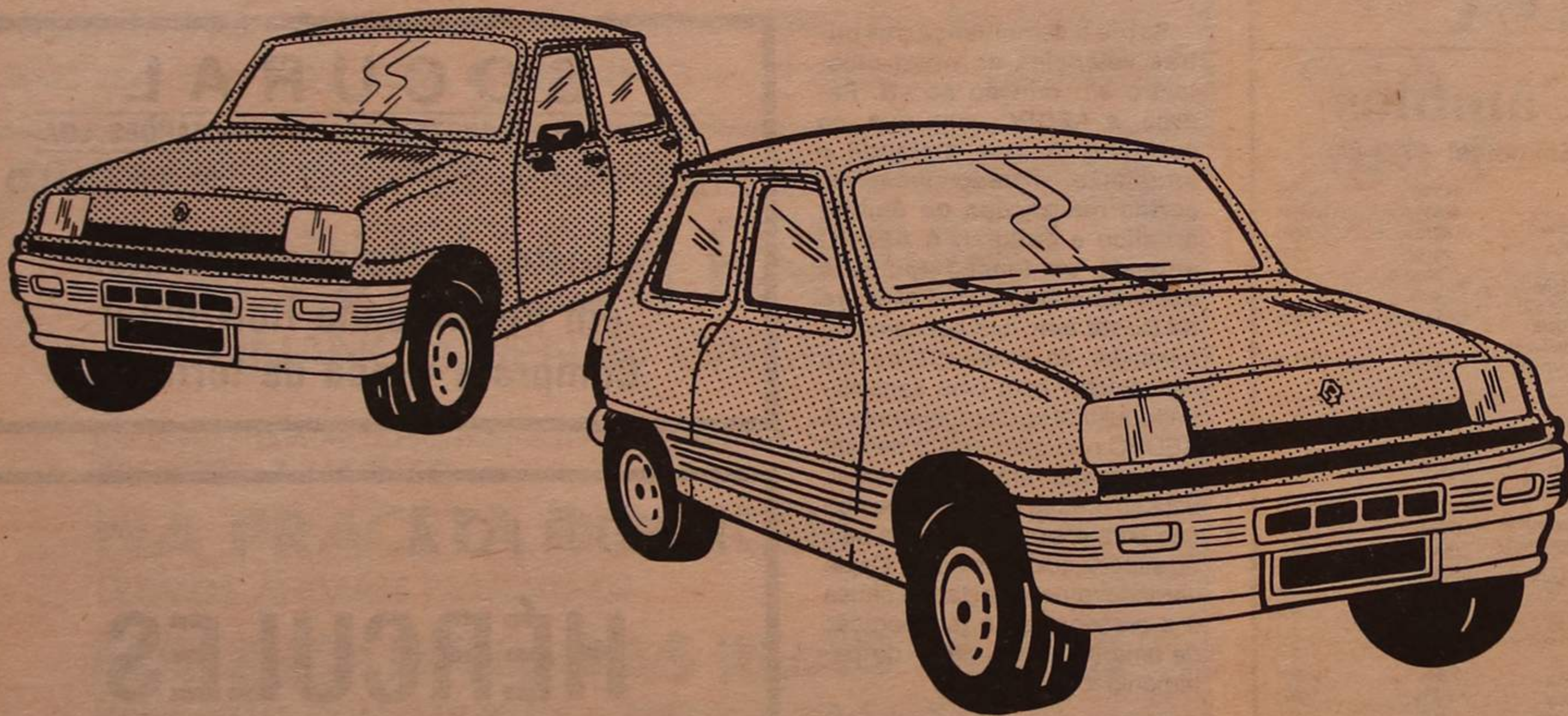
Granada «pariu» uma bomba de Carnaval. De facto, e não obstante o esforço da APU na defesa da moção condenando os Estados Unidos pela invasão daquele território, só alguns dos pontos do documento seriam aprovados. E, além disso, os comunistas continuaram a ouvir verdades sobre a URSS que — quisessem os proponentes — ninguém precisaria conhecer...

Bom, mas a Assembleia Municipal é um órgão de uma autarquia portuguesa, que tem funções bem específicas e que serão propriamente as de se debruçar sobre o panorama internacional. Como disse Dalte Pinho, da UEDS, a Assembleia «não é o local próprio para discutir estes assuntos». Ou, como afirmou Manuel Couto, do PS, a Assembleia deveria «ter mais respeito pelo povo de Espinho. Nestas questões internacionais, não resolvemos, com o nosso voto, nem os problemas de Granada, nem muito menos os de Espinho».

Fazendo nossas as palavras daqueles dois deputados municipais, pomos um ponto final no assunto, avisando, contudo, os leitores de que no prolongamento dessa sessão — amanhã, sexta-feira, à noite — se vai discutir (íamos dizer, «perder tempo») com outras moções do género: uma bem recessa, sobre o pacote fiscal de finais do ano passado já foi, ao de leve, discutida na quinta-feira, com a promessa de voltar...

INTERMARCO-ESPIRAL

CONCESSIONÁRIO
ABÍLIO ESPÍRITO SANTO & CA. LDA.
Salão de exposição e vendas
Rua 20, n.º 642
ESPINHO



Sou confortável e robusto. Rápido, versátil e seguro.
Sou RENAULT 5: venha conhecer-me! E fique espantado com o meu consumo...

4 versões: TL e GTL 3 ou 5 portas
TL — caixa de 4 velocidades 4,6 L/100 Kms
GTL — caixa de 5 velocidades 4,5 L/100 Kms

Renault 5

UM CHARME DOS DIABOS!



HERNÂNI GONÇALVES

O espírito de equipa estava canceroso

«... Não há metodologia de treino que resista à escassez de pontos. Os jogadores ficam desmotivados, aparecem vários grupos dentro da dinâmica do próprio grupo, funcionando como cancros...»

«... Os jogadores sentem-se conflantes, pois foi restabelecido o espírito de grupo...» «... Estamos aqui para prestigiar a equipa técnica e jogadores, um clube de grandes tradições desportivas, mesmo servindo-o numa hora difícil como esta...»

Estas algumas das declarações do professor Hernâni Gonçalves, treinador dos «Tigres», numa entrevista ao nosso jornal. Um homem, que não prometendo sonhos, se afirma no trabalho.

GOLFE

Taça Casino de Espinho

Após uma fase selectiva de valores, teve lugar, nos terrenos do Oporto Golfe Clube, a Taça Casino de Espinho, com um conjunto de resultados bastante equilibrados e lances de exelente recorte técnico. Mais uma vez, grande número de inscrições o que confirma, de forma inofismável a grande projecção que o golfe, actualmente, está a ter no Norte do país.

A prova foi jogada em 18 buracos medal com «handicap». A classificação final dos melhores resultados foram as seguintes:

— 1.º Eckard Bothman (66 pancadas); 2.º Alpoim Rodrigues (66); 3.º José A.L. Soares (67); 4.º António Feliciano (67); 5.º José Mena Matos (68); 6.º Abel Santiago (69); 7.º Luís Avides (71); 8.º Arnaldo Barbosa (71); 9.º B.C. Reufo (71); 10.º Francisco Brandão (71).

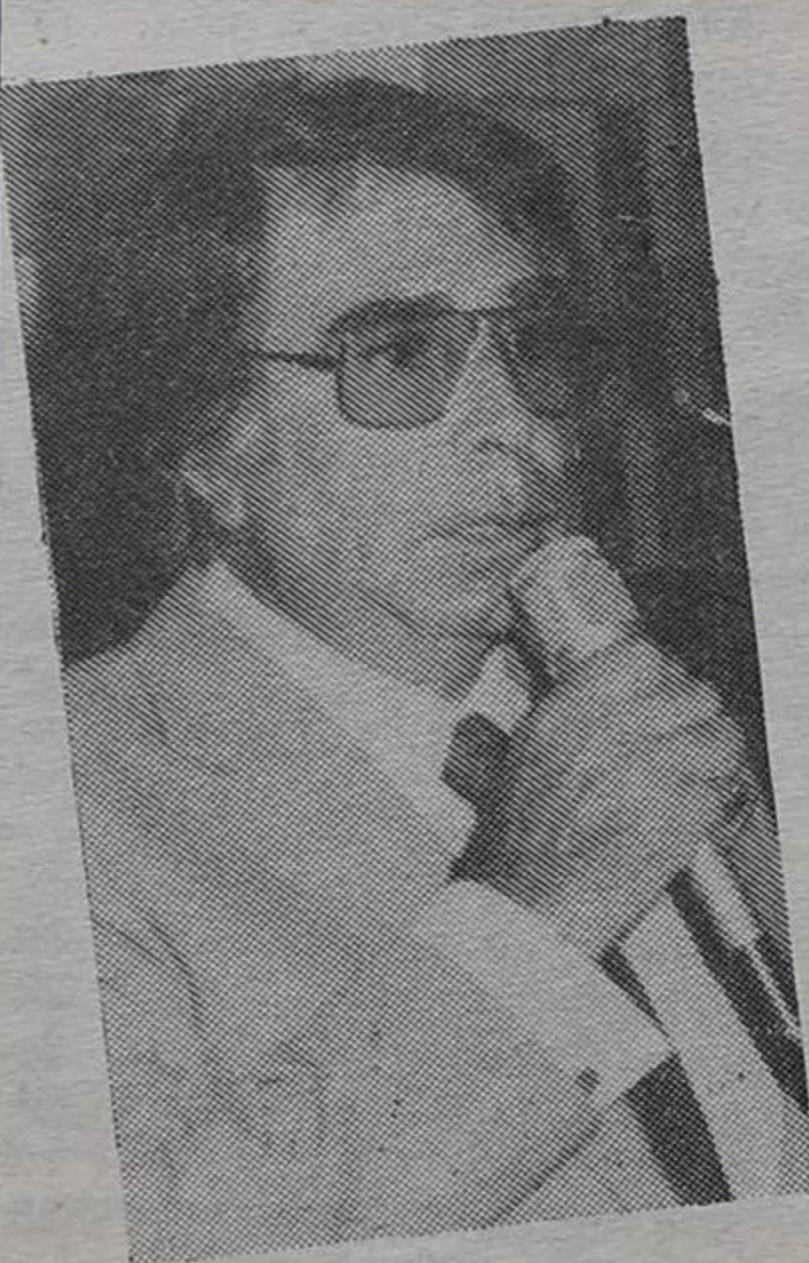
OPORTO GOLF CLUBE: CAMPEÃO NACIONAL

O Oporto Golf Clube é a agremiação mais antiga da Península Ibérica que se dedica, exclusivamente, à prática

(Continua na pág. III)

ENTREVISTA NA PÁGINA IV

Américo Padrão em entrevista



Numa entrevista a publicar neste suplemento, o presidente do SCE, Américo Padrão, critica a anterior direcção do clube por contratar jogadores em demasia: «**Numa empresa onde há trabalhadores a mais, eles estorvam-se uns aos outros.**»

Américo Padrão explica a mudança do treinador, fala das hipóteses que considera existem ainda para o SCE se manter na 1.ª divisão, da construção da nova bancada «do Avenida», das diligências visando a criação de condições para a «ressurreição» do futebol jovem, do diferendo SCE—PSP e do caso das dívidas à Previdência.

Uma entrevista a não perder. No próximo «DD».



Mendes, sempre seguro, defende uma bola cabeçada por Jorge Silva

«NACIONAL» DE FUTEBOL

Espinho trocou a vista ao Boavista

O Sporting de Espinho, agora, sob o comando do prof. Hernâni Gonçalves, começou a segunda volta do presente campeonato, da melhor maneira. Foi a casa de um candidato à «Europa» conquistar um precioso ponto. Foi um ponto muito suado e merecido, pela (boa) maneira como actuaram os «tigres» da Costa Verde.

O Sp. Espinho entrou no Bessa disposto a discutir, com o Boavista, cada palmo do terreno de jogo. Não se preocupou apenas em defender as suas redes. Pois, com o tempo a decorrer, foi ganhando confiança no seu potencial futebolístico e, pouco a pouco, começou a criar situações de grande perigo para Matos & C.ª. Aliás durante os primeiros quarenta e cinco minutos, poderia ter marcado um ou dois golos. A sua grande oportunidade para inaugurar o marcador, aconteceu à passagem do 33.º minuto, quando João Carlos, isolado, fez um «chapéu» a Matos, só que a bola saiu ligeiramente ao lado da baliza.

A qualidade do futebol praticado pelas duas equipas não foi lá muito famoso. É bom que se previna os leitores, especialmente aqueles que vão todos os domingos ao futebol, que a partir desta altura, as equipas vão-se preocupar mais com a conquista de pontos do que oferecer um bom espectáculo. Foi isto mesmo que aconteceu no passado sábado, no Bessa. Enquanto uma equipa queria pontuar para não perder o «comboio da Europa», a outra não queria perder de vista os seus companheiros da 1.ª divisão.

Sobre o ponto conquistado no Bessa, o técnico espinhense diria no final do jogo: «**É um ótimo tónico para a nossa recuperação.**». Estamos de acordo. Agora só nos resta aguardar e ver se o Sporting de Espinho consegue ameaçar mais três ou quatro pontos nos dois jogos consecutivos, com o Salgueiros e com o F.C. Porto a disputar no Avenida.

Arbitragem de bom nível.

CONCURSO «DD» | «Quem será o árbitro?»

«Quem será o árbitro?» — este o título de um concurso, que a partir desta semana, «Defesa Desportiva» vai promover.

Para concorrer basta que o leitor adivinhe o nome do árbitro que apitará jogos em que Sporting de Espinho participe.

No primeiro concurso, o leitor que adivinhar o nome do árbitro para o jogo **Sporting de Espinho — F.C. Porto**, a «**Garrafeira Gama**», sita na Rua 19, n.º 451, com o telefone 720016, nesta cidade, oferecerá um fabuloso prémio: três (3) garrafas de uísque «Abbot's Choise» e doze (12) garrafas de vinho «Rittos». Como vê, vale a pena participar.

AS REGRAS DO CONCURSO

Como acontece em concursos

similares, o nosso tem, também, as suas regras que devem ser cumpridas em rigor. Passamos a transcrevê-las:

1.º — Só serão considerados válidos os cupões que vierem devidamente preenchidos, com letra bem legível e colados em postais dos CTT.

2.º — Os cupões terão que chegar à nossa redacção, com o endereço «**Defesa Desportiva**» — Concurso «**Quem será árbitro?**» — Apartado 39 — 4500 Espinho, até à quarta-feira de manhã que antecede o jogo em causa.

3.º — Não há um número limite dos cupões a enviar.

4.º — Não poderão concorrer pessoas ou familiares ligados ao

«Defesa de Espinho» e ao «Defesa desportiva».

5.º — A entrega de prémios ao vencedor far-se-á na semana seguinte ao jogo em causa, na sede dos nossos patrocinadores.

6.º — No caso de haver dois ou mais contemplados, isto é, dois ou mais concorrentes que acertarem no nome do árbitro, o vencedor será encontrado por sorteio, realizado na presença de entidades oficiais locais.

OS ÁRBITROS

Para facilitar a vida aos concorrentes, apresentamos de seguida o nome dos 36 árbitros que apitam jogos do «nacional» da 1.ª divisão de futebol:

AVEIRO: Raul Ribeiro e Vito-

rino Gonçalves. **BEJA:** Rosa Santos e Veiga Trigo. **BRAGA:** Azevedo Duarte e José Pimenta Alves. **COIMBRA:** Ramiro Santiago e Miranda Dias. **ÉVORA:** João Rosa. **FARO:** Francisco Silva. **FUNCHAL:** Albino Rodrigues e Manuel Correia. **LEIRIA:** Graça Oliva e Evaristo Faustino. **LISBOA:** António Ferreira. Vitor Correia, Carlos Esteves e Francisco Passeiro. **PORTO:** Fernando Alberto, Joaquim Gonçalves, Isidro Santos, José Guedes, Silva Pereira, Manuel dos Santos, Xavier Oliveira e Manuel Nogueira. **SANTARÉM:** Alder Dante, Mário Luís, António Rodrigues e Santos Ruivo. **SETÚBAL:** Raul Nazaré, Marques Pires, Carlos Valente, Ezequiel Feijão e Gil Rosa. **VIANA DO CASTELO:** António Costa.

Quem será o árbitro?

O árbitro:

Concorrente:

Morada:

Telefone:

Cód. Postal:

Concurso «**Defesa Desportiva**»

FUTEBOL POPULAR

Trio mantém-se na liderança

Decorridas que foram cinco jornadas do campeonato popular de Espinho, já começam a haver equipas que começam a distanciar-se dos que vão à frente. Neste momento, entre os três comandantes e os últimos classificados há uma distância de 6 pontos.

O facto saliente da última jornada foi o de o Guetim e o Sporting de Esmojães terem conseguido os primeiros pontos, e, logo, a vencerem.

LEÕES BAIRRISTAS, 2 SILVALDINHO, 1

Jogo no campo do Idanha. **ÁRBITRO:** Manuel Maganinho.

LEÕES BAIRRISTAS - José Magano; José Delfim, José Santos, Alberto Brandão e Daniel Trindade; André Silva, Bóia e Alfredo Ferreira; Humberto Rio, José Maganinho e Rui Moreira.

Ainda jogaram: José Carvalho, Fernando Félix e Silvério Costa.

SILVALDINHO - António Magalhães; António Ribeiro, Maximino Sousa, Manuel Oliveira e Miguel Gomes; Ilídio Rocha, Firmino Reis e Manuel António; José Leite, José Ribeiro e Adolfo Ferreira.

Ainda jogaram: João Pereira, Felisberto, Gomes e José Oliveira.

Ao intervalo: 1-1. **MARCADORES:** Firmino Reis (aos 14 m de g.p.), José Santos (aos 45 m) e Bóia (aos 66 m).

ACÇÃO DISCIPLINAR: cartão amarelo para Firmino Reis.

Esta partida foi disputada num terreno pantanoso devido às últimas chuvas. Por isso esteve isento de primores técnicos. Os jogadores de ambas as equipas tentaram dar o melhor de si para proporcionarem um bom espectáculo de futebol.

No período complementar a partida manteve-se na mesma toada do primeiro tempo. Contudo, o Leões Bairristas exerceu maior pressão que teve como colário a obtenção do seu golo da vitória, num remate de Bóia a cerca de 35 metros. Boa arbitragem.

ACAD. ESPINHO, 0 - MAGOS DE ANTA, 1

Jogo no campo do Guetim. **ÁRBITRO:** António Peixinho.

ACAD. ESPINHO - Jorge Costa; Ilídio Pinho, José Faustino, Diamantino Gomes e Joaquim Rocha; Carlos Alberto,

Carlos Correia e Fernando Pereira; Quintino Pinho, José Santos e Júlio César.

Ainda jogaram: Francisco Costa, José Silva e José Pereira.

MAGOS DE ANTA - Henrique Marques; Alberto Couto, Joaquim Alves, Fernando Fernandes e José Oliveira; Joaquim Duarte, Carlos Peixoto e Francisco Couto; Miguel Carmo, Ramiro Gomes e Vítor Carmo.

Ainda jogaram: Francisco Mascarenhas, António Costa.

Ao intervalo: 0-0. **MARCADOR:** Vítor aos 55 minutos.

ACÇÃO DISCIPLINAR: cartão amarelo para Diamantino Gomes e Miguel do Carmo.

Como o terreno de jogo estava bastante encharcado, as duas equipas tiveram dificuldade em praticar bom futebol. Pese, embora, as condições do terreno, o jogo não foi mau de se assistir.

Em resumo, foi uma boa partida com um vencedor certo, por uma marca lisonjeira para os visitantes, em virtude de duas bolas terem beijado a barra dabaliza do Académico.

A arbitragem situou-se em bom nível.

RIO LARGO, 2 IDANHA, 1

No campo do Rio Largo.

RIO LARGO - Arlindo; Constantino, Artur, Carlos Manuel e Capela; Orlando, Carlos Salgueiro e Júlio; Peixinho, António Silva e Rui.

IDANHA - Rebelo; Castro, Rocha I, Alberto e Ferreirinha; Soares, Humberto e Oliveira; Couto, Rocha II e Martinho.

Ao intervalo: 1-0. **MARCADORES:** António Silva (aos 44 e 50 m) e Humberto (aos 38 m, de g.p.).

ACÇÃO DISCIPLINAR: cartão amarelo para Rocha II.

Este jogo foi muito emocionante, com os donos da casa a dominarem os acontecimentos. O árbitro do encontro fez vista grossa a duas grandes penalidades a favor do Rio Largo.

No período complementar, após a obtenção do golo solitário do Idanha, os locais defenderam-se com todas as suas forças para segurar a vitória final.

OUTROS RESULTADOS
Belenenses, 1-Águias de Anta, 1; Ronda, 1-Sp. Esmojães, 2;

Ass. Esmojães, 2-Cant. Ramboia, 2; Imp. Anta, 0-Quinta de Paramos, 3; Águias de Paramos, 1-Guetim, 3.

PRÓXIMA JORNADA

No campo do Rio Largo: sábado, Águias de Anta-Leões; domingo, Silvaldinho-Rio Largo. No campo da Idanha: sábado, Idanha-Império de Anta; domingo, Q. Paramos-Ass. Esmojães. No campo de Guetim: sábado, Cantinho-Águias Paramos; domingo, Rondo-Académico. No campo do Esmojães: sábado, S. Esmojães-Guetim; domingo, Magos-Belenenses.

Os jogos ao sábado começam às 15 horas e os de domingo às 11 horas. O jogo no campo da Idanha, no domingo, tem início às 11 horas.

	J	V	E	D	G	P
Leões Bairristas	5	3	2	-	8-4	8
Rio Largo	5	3	2	-	12-8	8
Magos de Anta	5	4	-	1	8-2	8
Quinta Paramos	5	3	1	1	13-7	7
Belenenses	5	2	2	1	6-7	6
Ass. Esmojães	5	2	2	1	9-9	6
Acad. Espinho	5	2	1	2	11-7	5
Imp. Anta	5	2	1	2	9-9	5
Águias Anta	5	2	1	2	6-8	5
Águias Paramos	4	1	2	1	5-6	4
Cantinho Rambóia	5	-	4	1	9-10	4
Silvaldinho	5	1	-	4	4-10	2
Ronda	4	1	-	3	3-7	2
Idanha	4	-	2	2	4-6	2
Sp. Esmojães	4	1	-	3	4-6	2
Guetim	5	1	-	4	6-11	2

DESFILE DOS «16»

Clube Académico de Espinho

Nome: CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO.
Data da fundação: 9 de Março de 1957.
Local da sede: Avenida 8, n.º 1096 - Espinho.
Direcção: Fernando Manuel de Jesus Alves, Manuel Macedo, João Vieira, Alexandre Prata, Alberto Rachão e José Quinó.
Departamento de futebol: Américo Freitas, Ilídio Pinho, Carlos Batista e Diamantino Gomes.
Treinador: Luís Freitas.

O «PLATEL»

GUARDA-REDES:	IDADES	PROFISSÃO
Jorge Manuel Pinto da Silva	17 anos	Estudante
José Carlos S. Madureira	20 anos	Emp. fabril
Paulo Freitas	18 anos	Emp. escritório
DEFESAS:		
Fernando Santos	29 anos	Metalúrgico
Faustino	27 anos	Canalizador
Carlos Manuel S. Dias	29 anos	Tipógrafo
Diamantino Gomes	30 anos	Estudador
Joaquim Jorge A. Rocha	19 anos	Estudante
José Carlos Baptista Vicente	18 anos	Estudante
Ilídio Pinho	24 anos	Serralheiro
Manuel da Costa Pinho	32 anos	Contabilista
MÉDIOS:		
Fernando Lopes	38 anos	Químico
Carlos Baptista	28 anos	Emp. Escritório
Carlos Correia	31 anos	Motorista
Joaquim Ferreira M. Nunes	24 anos	Enfermeiro
Alberto Graça	18 anos	Electricista
José Augusto G. Silva	28 anos	Químico
AVANÇADOS:		
Fernando Alves Pereira	30 anos	Inspector de vendas
José Paulo A. Pereira	20 anos	Emp. têxtil
António Loureiro	28 anos	Emp. comércio
José da Costa Santos	26 anos	Químico
Francisco Gomes da Costa	34 anos	Afinador de máquinas
Júlio César Almeida Amorim	18 anos	Estudante
João Daniel da Costa Leite	25 anos	Emp. têxtil
Vitor Manuel Lopes Pereira	17 anos	Estudante

PLACARD • PLACARD • PLACARD

I DIVISÃO

OUTROS RESULTADOS

ÁGUEDA-Estoril	1-1
Braga-Rio Ave	2-0
Benfica-Setúbal	1-0
Farense-Portimonense	0-0
Penafiel-Sporting	1-2
Varzim-Guimarães	1-1
Salgueiros-FC Porto	0-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Benfica	16	15	1	0	41	7	31
FC Porto	16	12	3	1	24	2	27
Sporting	16	10	2	4	31	15	22
Braga	16	7	6	3	17	12	20
Guimarães	16	8	2	6	21	23	18
Boavista	16	6	5	5	23	19	17
Rio Ave	16	7	2	6	19	20	16
Setúbal	16	5	4	7	24	19	14
Portimonense	16	5	4	7	14	18	14
Varzim	16	4	6	6	14	17	14
Farense	16	4	5	7	20	23	13
ÁGUEDA	16	5	3	8	17	22	13
Penafiel	16	4	3	9	8	27	11
Salgueiros	16	3	5	8	13	24	11
Estoril	16	1	6	9	8	28	8
ESPINHO	16	1	5	10	6	24	7

PRÓXIMA JORNADA

FC Porto-ÁGUEDA
Estoril-Braga
Rio Ave-Benfica
V. Setúbal-Farense
Portimonense-Penafiel
Sporting-Varzim
V. Guimarães-Boavista
ESPINHO-Salgueiros

MELHORES MARCADORES

José Rafael (Farense)	11
Gomes (FC Porto)	10
Manuel Fernandes (Sporting)	10
Diamantino (Benfica)	9
Jordão (Sporting)	8
N'Habola (Rio Ave)	8
Jorge Silva (Boavista)	7
Eldon (Guimarães)	7
Filipovic (Benfica)	6
Manniche (Benfica)	6
Nené (Benfica)	6

Folha (Varzim)	6
Nascimento (Setúbal)	6
Babá (Espinho)	2
Móia (Esp.)	1
Raul (Esp.)	1
Vivas (Esp.)	1
Peters (Esp.)	1

PRÉMIO SOLVERDE

Mendes	39
Dinis	31
Raul	30
Vivas e Pinto da Rocha	25
Salvado	24
Babá	23
Serra, J. Carlos e Carvalho	22
Ramalho	15
Móia	13
Abel	12
Valério	11
Peters	8
David, Moinhos e Manuel Jorge	6
Vítor Manuel e Amílcar	5
José Augusto	4
Pinheiro	3

II DIVISÃO (ZONA NORTE)

FEIRENSE-Tirsense	3-0
Valonguense-SANJOANENSE	1-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
1.º Vizela	16	10	2	4	29	9	22
3.º SANJOANENSE	16	7	5	4	25	15	19
7.º FEIRENSE	16	7	2	7	22	16	16

PRÓXIMA JORNADA

Paços Ferreira-FEIRENSE
SANJOANENSE-Valdevez

III DIVISÃO (ZONA B)

ESMORIZ-U. LAMAS	1-0
LOUROSA-Paredes	1-0
Leça-OVARENSE	4-3

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
1.º Vilanovense	16	7	6	3	21	17	20
3.º ESMORIZ	16	7	5	4	19	11	19
6.º OVARENSE	16	8	2	7	26	24	18
7.º LOUROSA	16	7	4	5	16	17	18
10.º U. LAMAS	16	5	5	6	25	23	15

PRÓXIMA JORNADA

OVARENSE-Amarante
Valadares-LOUROSA
Paredes-ESMORIZ
U. LAMAS-Cesarense

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 7, referente a 19 de Fevereiro de 1984. Prognóstico «DE»/«DD»:

Espinho-Porto	1
Boavista-Sporting	x
Farense-Rio Ave	1
Braga-Águeda	1
Penafiel-Setúbal	1
Varzim-Portimonense	x
Salgueiros-Guimarães	2
Famalicao-Leixões	x
Valdevez-Chaves	2
Beira Mar-Académico	x
Amora-Olhaneense	1
Sesimbra-Marítimo	2
O. Moscavide-Belenenses	2

Boavista, 0 Sp. Espinho, 0

Jogo no estádio do Bessa, no Porto. Árbitro: Albino Rodrigues (Funchal). **BOAVISTA** - Matos; Madureira, Carlinhos, Figueiredo e Teixeira; Almeida, Zé Manuel e Alves; Palhares, Reinaldo e Jorge Silva.

Substituições: Vitorino e Coelho renderam Reinaldo e Palhares aos 60 minutos, respectivamente.

SP. ESPINHO - Mendes (2); Ramalho (2), Valério (2), José Augusto (2) e Dinis (3); João Carlos (3), Pinto da Rocha (2), Carvalho (2) e Salvado (2); Peters (2) e Babá (1).

Substituições: Babá e Valério cederam os seus lugares a Móia (1) e Pinheiro (-) aos 67 e 83 minutos.

Suplentes não utilizados: Serafim, Maurício e Moinhos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para João Carlos (aos 35 m), Carlinhos (aos 40 m) e Peters (aos 44 m).



Equipamento principal: Camisola, calção e meias pretas. Alternativo: Camisola e meias brancas e calção preto. Número de sócios: Cerca de 300. Delegados junto da federação: Américo Freitas, João Vieira, Manuel Macedo e Carlos Baptista.

Os três «mais» de Espinho

□ JORGE MAIA

O desporto local está muito bem visto devido aos seus representantes, ou seja, os clubes que têm essas diversas modalidades, nomeadamente o Sporting Clube de Espinho, Associação Académica de Espinho e Clube Académico de Espinho.

No que diz respeito ao SCE, este clube tem bastantes e boas recordações do seu glorioso voleibol. Aliás, já este ano, o clube, começa a «voltar aos velhos tempos». Os títulos conquistados, as representações pelo nosso país, entre outros, dão claro valor ao mesmo.

Se recuarmos um pouco no tempo, podemos lembrar os títulos Nacionais conquistados pelos «tigres»...

1.º - 1957; 2.º - 1959; 3.º - 1961; 4.º - 1963; 5.º - 1965. Como se devem recordar os nossos leitores, estes títulos foram conquistados pelos gloriosos «Carlos Padrão & C.ª». Citamos apenas os títulos, não querendo com isto dizer que as taças conquistadas não tenham sido valorosas.

Actualmente (melhor dizendo, o passado ano), mais uma vez o SCE conseguiu ir representar o nosso país na Taça Confederação Europeia. Os «Heróis» foram: Fernando Tomás, Fernando Manuel, António Rocha, José Maltez, António, Carlos Queirós, Bruno Correia, António Rui, Carlos Filipe, Carlos Alberto, Filipe Vitó e Luís Correia, que depois abandonou o clube. O treinador era (e é), Luís Resende, que ficará (pelo contrato) até esta época.

Uma grande parte dos «voleibolistas» que o «plantel» dos «tigres» possui foi, tempos atrás, «fabricada» nas suas escolas de voleibol. Lembramo-nos dos irmãos Padrão, entre outros. Ainda este ano, o SCE conseguiu vencer os campeonatos regionais. Esperemos que esse título se repita nos «nacionais».

«AAE» VERSUS «GLÓRIAS»

No que diz respeito à AAE, se bem se recordam, teve, igualmente, no passado, uma «senhora» equipa de hóquei em patins. Basta falarmos de Vladimiro Brandão e Vítor Hugo, actuais treinador e jogador, do hóquei portista.

Tanto um como outro tiveram o seu início nas escolas da AAE, tendo depois ganho experiência e valor, «fugindo-nos» para «outras casas». Falando de Vladimiro Brandão, podemos dizer que tem feito brilhante carreira no F.C. Porto, tendo na época transacta conseguido, nada mais nada menos, do que o título de campeão nacional, Taça de Portugal, Supertaça e grande passagem pelos Europeus. Tem a sua habitação e emprego nesta cidade.

Vítor Hugo é indiscutivelmente um grande jogador português, vivendo também em Espinho. Como já se sabe, tanto Vladimiro Brandão como Vítor Hugo foram considerados «gandulas» de 1983. Que honra, hem!?

Mas, falando na Académica de Espinho em si, podemos recordar, com muito prazer, o título nacional de juniores, o maior de sempre! Como é evidente, jogava nessa equipa Vítor Hugo. Mas, recordemos com mais pormenor a equipa: Monteiro (massagista); Jorge mecânico); Anibal José e Cardoso (seccionistas); Brito, Rui, Faria, Arsénio, Antero, Vítor Hugo, Silva, Sousa. O treinador era Virgílio Pereira.

O título foi conseguido em 1979, mais precisamente em 16 de Julho de 1979.

O jogo foi disputado, no nosso recinto, contra o Benfica. De salientar a grande enchente, tendo sido avaliada na maior de sempre! A vitória foi de 6-5, com quatro golos de Vítor Hugo, um de Sousa e outro de Antero. Ao intervalo o resultado era de 3-0 favorável ao Benfica. Então, muita gente começou a não acreditar na vitória, tendo (quando o resultado estava em 3-5) abandonado o recinto muitos espectadores perdendo assim o melhor da festa.

No final do jogo, Virgílio Pereira diria que «foi com humildade e ambição que conseguimos o que conseguimos».

Depois viriam os tempos «para a frente» e, actualmente, a AAE não tem recordações de destaque. Apenas milita na 2.ª divisão nacional, ocupando a quinta posição. Esperemos que melhores dias possam vir.

CAE «O OUTRO MAIS»

O Clube Académico de Espinho tem o seu valor no futebol «rei». Embora amador, o CAE tem sempre presente fazer muita boa figura onde quer que seja.

Participando com certa frequência em torneios-amizade com outras equipas, igualmente amadoras, o clube, embora com uma equipa muito jovem, tem já uma certa homogeneidade, colocando qualquer adversário em muitas dificuldades.

Em frente, Académico! Em frente, Académica! Em frente, Sporting.

ANDEBOL

Feminino: espectacular vitória frente ao Sismaria

Deslocando-se no passado domingo a Leiria, para aí defrontar o Sismaria, em jogo a contar para a 6.ª jornada do Campeonato Nacional de Seniores Femininos, o S.C. Espinho averbou preciosa e retumbante vitória por 21-12. Como o próprio resultado indica, foi notória a superioridade das espinhenses ao longo de toda a partida. Fazendo da humildade e do espírito de entreajuda as suas principais armas, cedo se começou a adivinhar o desfecho do jogo.

O Espinho entrou a jogar de uma forma personalizada, confiante das suas capacidades técnicas e físicas, controlando desde muito cedo a partida e o marcador, ao intervalo, acusava já uma vantagem de seis golos para a equipa espinhense. No segundo tempo as características do jogo não se modificaram, continuando o Espinho a controlar as operações apesar da animosa réplica dada pelas leirienses, que lutaram rijamente para alterar o rumo dos acontecimentos. Só que, do outro lado estava uma equipa (na verdadeira acepção da palavra) fortemente personalizada, consciente do seu valor e com outro estofos técnico e tático. No final do jogo todas as pessoas afectas à equipa da casa eram unânimes em considerar o S.C. Espinho como a

melhor equipa que até hoje havia passado pelo pavilhão Municipal de Leiria. E a comprová-lo esteve a calorosa salva de palmas (de pé) que, no final do jogo, adeptos, técnicos, dirigentes e atletas adversários, dispensaram às brósas atletas espinhenses.

Com este resultado, o S.C. Espinho ficou isolado no 2.º lugar da tabela classificativa, a

vel da dupla coimbrã António Ribeiro/Luís Pinheiro, pelo S.C. Espinho alinharam e marcaram: Graça, Rita (1), Clara (3), Carmo (2), Cristina (1), Raquel, P. Franco (5), Marta (7), P. Rodrigues (2) e Mingas.

Ao intervalo - Sismaria 6-Espinho 12

Resultado final - Sismaria 12 -Espinho 21.

Outros resultados:

SENIORES MASCULINOS
Espinho 25-Ac. Coimbra 27
JUVENIS MASCULINOS
Padroense 18-Espinho 32
JUNIORES FEMININOS
A. Criança 23-Espinho 5
Macieira 8-Espinho 32

Convém lembrar que este desaire da equipa júnior feminina do Espinho em nada afecta



Esta equipa sénior feminina de andebol do Sp. Espinho que tem vindo a ter um bom comportamento no «nacional» da modalidade

dois pontos do guia, o Ac. do Porto, dando assim mais um passo decisivo para o apuramento para a fase final do campeonato.

Com uma arbitragem razoá-

No próximo domingo, dia 12, às 17h00, realiza-se, no pavilhão de Espinho, o jogo Espinho-Ac. Coimbra, que encerra a 1.ª volta deste campeonato.

a sua classificação pois desde há duas jornadas atrás que o S.C. Espinho é o virtual vencedor da prova e o representante da A.A. Porto no Campeonato Nacional.

VOLEIBOL

Fim-de-semana triunfal para «tigres»

A equipa sénior masculina de voleibol do Sporting de Espinho teve um fim-de-semana triunfal, visto que nos dois jogos que disputou, para o «nacional» da Divisão de honra, venceu ambos.

Quase poderemos dizer que estes dois jogos foram mais para cumprir calendário. Isto tem a ver com o fraco nível das equipas do ISEF e do CDUL, esta campeã de Lisboa.

No jogo de sábado, o Sporting

de Espinho derrotou o ISEF por 3-0. Resultados dos «sets»: 15-8, 15-2 e 15-10.

Sob a arbitragem de João Teotónio, o Espinho alinhou da seguinte forma: Fernando Tomás, Fernando Padrão, Carlos Queirós, António Padrão, Filipe Freitas, Filipe Padrão, António Pinto, José Maltez, Pedro Lemos e Bruno Correia.

No jogo de domingo, frente ao CDUL, os «tigres» venceram por

3-1. Os resultados dos «sets»: 15-4, 15-2, 16-18 e 15-4. O Sporting de Espinho alinhou da mesma maneira como frente ao ISEF.

FEMININOS: PERDEM E VENCEM NA CAPITAL

A equipa sénior feminina de voleibol do Sporting de Espinho deslocou-se a Lisboa, onde defrontou o Sporting e o Benfica. Frente aos «leões» de Alvalade, a

turma espinhense perdeu por 3-1. No entanto venceu, na Luz, o Benfica por 3-0.

Contra o Sporting, o prof. Luís Resende fez apresentar a seguinte equipa: Palmira Castro, Ana Quintas, Marina Sá, Ana Quarenta, Vera Leite e Vera Ferreira.

PRÓXIMO JOGO

Para o «nacional» da divisão de honra (masculinos): Sábado, às 21.30 horas, Espinho-Esmoriz.

FUTEBOL DE SALÃO

Quatro equipas na fase final

Teve lugar, no fim-de-semana que passou, a 3.ª e última jornada do torneio de futebol de salão, integrado nas comemorações do 14.º aniversário do FC Esperanças, em Silvalde. Os resultados foram os seguintes:

Cruzeiro, 2-DDM, 0; Esperanças B, 1-Estrelas, 3; Esperanças A, 1-Charolas, 3. Ficaram apuradas para a fase final: Cruzeiro, Estrelas, Charolas e Outeiros.

As equipas apresentaram-se com as seguintes formações:

CRUZEIRO: M. António (capitão), Fernando, Teixeira, Couto, Rodrigues, Afonso, Gil e Teófilo.

DDM: Alberto, Vítor, Chico, Góis, Rui, António, Bernardes, Augusto (capitão) e Miguel.

ESPERANÇAS B: Eduardo, Tono, Mário, Martinho (capitão), Costa e César.

ESTRELAS: Álvaro, Lando (capitão), Adriano, Torres, Ferreira e Fernando.

ESPERANÇAS A: Miguel, Marinheiro, M. Silva (capitão), Tácito, Beileiro e Arlindo.

CHAROLAS: Macieira, Sá, Gabriel, Carlos, Nelito, Bernardes, Néry e Zé Beto (capitão).

No próximo sábado realizam-se as finais com início às 15 horas, no rínque da freguesia.

Golfe

(Continuação da pag. I)

tica do golfe. Este clube foi fundado em 1890 com o nome de «Oporto Niblicks Club», passando em 1901 a usar a actual denominação. No seu longo historial, a primeira vi-

tória data de 1901 e foi obtida na «Skeffinton Cup», prova que se disputa anualmente ainda nos nossos dias. Antes de 1973 era interdito jogar nos meses de Verão, dado que o calor prejudicava os «greens» por não haver água para os conservar verdejantes e, portanto, operacionais. Depois daquela data e mercê de vários apoios, já é possível

jogar-se todo o ano o que dá enorme alegria aos seus associados e, paralelamente, grande projecção à cidade de Espinho (centro turístico estival) onde se localizam os terrenos e a sede do clube. Os 18 buracos que no seu percurso total e inicial tinham 5:017 metros, têm, agora, devido a alterações da sua estrutura, 5.600 metros.

HÓQUEI EM PATINS

AAE derrotou o Rei

A equipa sénior de hóquei em patins da Académica de Espinho não teve grandes dificuldades em ultrapassar, para o «nacional» da 2.ª divisão, o Paço de Rei. Venceu por 6-3. É bom que se recorde que esta partida foi disputada no pavilhão dos Carvalhos, por interdição do pavilhão da AAE.

Ao intervalo a equipa academista venceu por 4-1. No período complementar os espinhenses baixaram a sua produção de jogo e disso se aproveitou o Paço de Rei para marcar mais dois golos. As aspirações da AAE para atingir o primeiro lugar continuam intactas. Neste momento, está em quarto lugar e a três pontos do comandante.

Sob uma arbitragem que prejudicou, mais uma vez, a AAE, esta equipa alinhou da seguinte maneira: Pedro Matos; Sá, Manuel, Azevedo (1), José Carlos Casal (2), Marçal (1), Manuel José e Arsénio (2).

No próximo jogo, no sábado, a AAE desloca-se ao Vigorosa, onde defrontará esta equipa.

JUNIORES DERROTADOS NAS ANTAS

A equipa de juniores de hóquei em patins da AAE deslocou-se e perdeu, nas Antas, com F.C. Porto, por 5-4, para a fase final do «regional».

Esta partida foi muito equilibrada, como o próprio resultado demonstra. Noutro jogo, a Académica de Espinho venceu o Infante de Sagres por 5-3.

Sob uma boa arbitragem, a AAE alinhou frente ao F.C. Porto da seguinte forma: Nuno Marçal; Vítor, Lima (3), Vasco Luís (1), Manuel Vasco e Pedro Silva.

HERNÂNI GONÇALVES APELA

«Massa associativa pode funcionar como ponta-de-lança»

□ JORGE PEREIRA

«A equipa do Sp. Espinho quando cá cheguei, por diversos factores que me transcendem, encontrava-se mal» — estas as primeiras palavras do novo técnico do Sporting de Espinho, Hernâni Gonçalves, ao nosso jornal. Mais à frente, explicaria o porquê do «estado de saúde» dos «tigres» durante o tempo de Alvaro Carolino. «Este estado de espírito negativo em que a equipa mergulhou deve-se, como é óbvio, à falta de pontos que neste momento se verifica. Isto são fenómenos que acontecem no futebol e que deitam por terra, muitas vezes, trabalhos técnicos e físicos de boa qualidade». Explicando-se melhor, continuou: «Quero com isto dizer, que não há metodologia de treino que resista à escassez de pontos. Os jogadores ficam desmotivados, aparecem vários grupos dentro da dinâmica do próprio grupo, funcionando como cancros que vão desintegrando, com precisão e metodicamente, a qualidade de trabalho e o espírito de grupo. Aparecendo, por fim, a desmotivação e, em última análise, o desinteresse total».

— Professor Hernâni Gonçalves, pelo que se depreende das suas palavras, parece que veio encontrar dentro do seio da equipa de futebol do Espinho vários grupos desconhecidos. É assim?

«Foi isso mesmo que detectei no Espinho».

— Normalmente, quando uma equipa está numa «fossa» e há a mudança de técnico, ela ganha nova moral. No caso específico do Sporting de Espinho, como é que reagiu a equipa à substituição do treinador principal?

«A equipa reagiu bem à mudança técnica. Os jogadores encontram-se, neste momento, animadamente fortalecidos e revigorados, o que, de imediato, tem como consequências um aumento da capacidade física ou atlética que se reflecte na dinâmica do treino e no ritmo da equipa».

Os jogadores sentem-se confiantes, pois foi restabelecido o espírito de grupo. Estou convencido que esta perspectiva se vai verificar até ao fim da época. Conferindo, assim, à equipa um ritmo competitivo de boa qualidade».

— Pensa que esta mudança técnica aconteceu tardiamente? «Em relação à classificação pontual é provável que a minha entrada peque por tardia. Em relação à esperança e às potencialidades do grupo que comando, apenas posso afirmar que se está a fazer um trabalho de boa qualidade, onde os jogadores não regateiam esforços e cujas disciplina e humildade serão as nossas armas. Até ao fim do campeonato tudo pode acontecer».

«Os «coitadinhos da Costa Verde» o «grupo excursionista do Avenida» ou o «lanterna vermelha», essas imagens estão completamente banidas do espírito do grupo. Estamos aqui para prestigiar, a equipa técnica

e jogadores, um clube de grandes tradições desportivas, mesmo servindo-o numa hora difícil como esta, é para nós uma honra».

— Não acha que foi um risco muito sério para o seu prestígio vir treinar uma equipa que está quase com a «corda na garganta»?

«Não tive receio em vir orientar o Sporting de Espinho. Fi-lo quase com um espírito de missão. Foi gente amiga que me chamou. Simpatizo com o clube à mais de 20 anos, tenho grandes amizades há muito tempo. Quero com isto dizer que vir para Espinho com 6 pontos ao fim da primeira volta, é responder a uma chamada do Lito Gomes de Almeida, uma chamada de Américo Padrão, uma chamada, afinal, dos verdadeiros espinhenses. Com certeza que não vim para aqui buscar prestígio nem dinheiro. Foi o pagar de uma dívida com as gentes de Espinho que sempre me trataram bem durante duas décadas. Uma equipa como o Espinho não poderia ficar desgobernada para que o poder técnico caísse na rua. Por isso, aqui estou para tentar vencer».

— As condições de trabalho que o Sp. Espinho oferece são boas ou não?

«As condições de trabalho são de fraca qualidade, e incompatíveis com o prestígio do clube e com a categoria da cidade. Felizmente, que esta situação de infra-estruturas «terceiro mundistas» vai definitivamente acabar. Sabemos como está interessa da actual direcção, na construção, acelerada, de uma obra de qualidade, como é a bancada, todo o complemento de balneários e salas de apoio. Aí sim, confere ao Espinho uma obra de qualidade. O treinador que vier para o ano, vai encontrar condições de trabalho completamente diferentes das que eu encontrei este ano. Com esta construção estará fechado o ciclo de instalações fundamentais do Sporting de Espinho».

— Disse na sua última resposta que «o treinador que vier para o ano...», isso quer dizer que o prof. Hernâni Gonçalves não continuará na próxima temporada ao serviço dos «tigres» da Costa Verde?

«Para já estou mais interessado em fazer tudo por tudo para salvar o clube da descida de divisão. O futuro dará uma resposta à sua questão».

— Para terminarmos esta entrevista como o técnico do Sporting de Espinho, pedimos-lhe que proferisse algumas palavras à massa associativa do clube. Hernâni Gonçalves «disparou» logo a resposta.

«A massa associativa do Espinho não precisa de grandes informações. Sabe que a equipa encontra-se numa situação difícil, e está a reagir bem ao trabalho que se está a fazer. Há muita gente na cidade que percebe de futebol. Por isso mesmo, a massa associativa sabe que tudo pode acontecer».

Estamos na expectativa e os

adeptos do Espinho também. O trabalho que se está a fazer é de qualidade, onde estão a ser aplicadas metodologias de treino de ponta. Isto é o mais recente que se faz na Europa.

Só peço que a massa associativa tenha paciência. Os frutos do

trabalho vão surgir. Que apoie a equipa, como sempre fez, pois ela (massa associativa) pode funcionar como ponta-de-lança. Não marca golos, é certo, mas ajuda a marcá-los».

Assim terminou esta entrevista com Hernâni Gonçalves, que havíamos prometido há mais de duas semanas. O técnico espi-

nhense não «vende sonhos» mas sim, promete muito trabalho.



«Vamos orar para que Deus nos ajude a sair do último lugar» — parece dizer o treinador Hernâni Gonçalves aos seus pupilos (foto A. Pereira)

ANTEVISÃO DA 17.ª JORNADA

Favoritismo para «tigres»

Domingo, para a 17.ª jornada, o Sporting de Espinho vai defrontar, pela segunda vez, o Salgueiros para o «nacional» de futebol da 1.ª divisão. No primeiro jogo em que estas duas equipas se defrontaram, para este escalão, o resultado final foi um empate a uma bola.

Contudo, como temos feito em casos semelhantes, vamos recordar os resultados, esta temporada, das duas equipas. Uma como visitada e outra como visitante. Assim, o Sporting de Espinho nos jogos que disputou no seu terreno conseguiu os seguintes resultados: Boavista (1-1),

derrotas. Por outro lado, os homens de Paranhos não conseguiram qualquer empate nem vitória nos oito jogos fora do seu reduto. Vejamos os seus resultados como visitante: FC Porto (1-0), Guimarães (4-0), Portimonense (2-0), Rio Ave (2-0), Águeda (4-0), Benfica (3-0), Penafiel (1-0) e Boavista (2-1).

Em nosso entender, o favoritismo nesta partida vai inteirinho para a equipa orientada por Hernâni Gonçalves. Para além de jogar em casa tem «fome» de pontos, para fugir aos lugares da cauda da classificação.

UM EMPATE NA PRIMEIRA VEZ

A primeira vez que o Salgueiros actuou como visitante, no «nacional» da 1.ª divisão, frente ao Espinho, foi na temporada passada. O resultado final cifrou-se num empate a uma bola.

Esta igualdade acabou por justificar plenamente aquilo que se

tinha passado dentro das quatro linhas. Esta partida não foi recheada de grandes primores técnicos, devido ao mau estado do relvado do estádio Conde Dias Garcia. O Salgueiros foi a equipa que melhor futebol praticou.

Sob uma boa arbitragem de António Rodrigues (Santarém), as equipas alinharam da seguinte forma:

SP, ESPINHO — Mendes; Dinis, Balacó, Serra e Raul; João Carlos, Carvalho e Salvador; Moinhos, Mória e Vitorino.

Ainda jogaram: Pinto da Rocha e Salvado.

SALGUEIROS — Barradas; Costeado, Mariano, Soares Peres; Luís Pereira, Silva e Carvalho; Jorginho, Joy e Nélson.

Ainda jogou: Santos.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Mória (1 m, de g.p.) e Luís Pereira (aos 43 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Carvalho (53 m), Costeado (80 m) e Balacó (68 m).

J.P.

Equipas prováveis

Para o jogo de domingo, o Espinho e o Salgueiros devem apresentar as seguintes equipas:

SP, ESPINHO — Mendes; Ramalho, Valério, Serra e Raul; Dinis, João Carlos e Salvado; Mória, Babá e Peters.

SALGUEIROS — Fidalgo; Carlos Ribeiro, Germano, Matias e Vassalo; Janita, Silva, Carvalho e António Manuel; Penteado e Constantino.

Como foi apenas uma vez que estas duas equipas jogaram entre si para o escalão maior do futebol português, torna-se muito difícil fazer qualquer antevisão.

Guimarães (0-1), Portimonense (0-1), Rio Ave (2-3), Águeda (1-0), Benfica (0-2), e Penafiel (0-0). Apenas venceu uma partida contra dois empates e quatro

O diferendo SCE-PSP

Com pedido de publicação, recebemos da direcção do Sporting de Espinho, o seguinte comunicado:

«Em 31/1/84 reuniu esta Direcção com o Exm.º Senhor Comandante da Polícia de Segurança Pública de Espinho, na sede do S.C. Espinho».

«Naquela reunião foram debatidas e definitivamente esclarecidas as questões que ultimamente se levantaram entre o nosso clube e aquela Corporação, cujas relações a partir de agora serão com certeza substancialmente melhoradas, com as inerentes vantagens mútuas».

«É com imensa satisfação que vimos expressar publicamente o nosso agrado pela maneira extremamente correcta, compreensiva e colaborante como o Ex.º Senhor Comandante da Polícia de Segurança Pública local dialogou com esta Direcção, permitindo assim que os

problemas existentes fossem ultrapassados e que ficassem desde já criadas as condições para um clima de entendimento e respeito mútuos que por certo eliminarão de vez todas as dificuldades».

«A forma como o Exm.º Senhor Comandante Ismael da Assunção Camelo dialogou franca e democraticamente com esta Direcção, defendendo os seus pontos de vista, mas compreendendo os nossos, dignifica-o e dignifica a própria Polícia de Segurança Pública e conduziu afinal a uma identidade de pontos de vista que viabilizará futuramente as boas relações que sempre devem existir entre duas entidades como as nossas».

«Assim, se sempre respeitámos e procurámos colaborar da melhor forma com aquela Corporação, doravante redobramos os nossos esforços no sentido de que a sua missão seja cada vez mais facilitada.»

Pensar que planeamento familiar é sinónimo de contracepção, é desconhecer quais os seus objectivos. Com efeito, são quatro pontos importantes que constituem a meta a atingir com o planejar da família. Ei-los, então:

– Controlo dos nascimentos: – Paternidade e maternidade responsáveis; – liberdade sexual; – escolha do número desejável de filhos; – espaçamento dos nasci-

mentos; – saúde materna; – saúde infantil; – saúde da família.

– Esterilidade e infertilidade: – informação; – tratamento do casal estéril; – a adopção.

– Sexualidade: – informação; – sexologia médica com consultas conjugais.

Outros objectivos: – rastreio do cancro genital; – consultas de genética; – exames pré-nupciais; – ajuda à

mãe solteira; – economia doméstica e nutrição, entre outros.

No nosso concelho fazem-se consultas de planeamento familiar no Centro de Saúde, Hospital local, Serviços Médico-Sociais e em consultórios particulares. Contudo, só no Centro de Saúde as consultas e os produtos fornecidos aos utentes são gratuitos. Nos outros locais, há uma comparticipação.

PLANEAMENTO FAMILIAR EM ESPINHO (1)

Ainda há mulheres que usam contraceptivos às escondidas do marido

□ MARGARIDA FONSECA

guém. Quando se coloca, hoje, esse problema, as pessoas têm a tendência natural de dizerem que a vida era mais fácil e, portanto, havia mais condições para se sustentar o agregado familiar. Quanto a nós, este ponto de vista está errado. Sabe-se que o planeamento familiar, em Portugal, só começou a ter sucesso a partir da década de 60. Até aí, evitar a gravidez era sinónimo de pecado, de devassidão. Para além disso, as mulheres não tinham acesso a informações que as ajudassem a ter os filhos que desejavam. Daí, as verdadeiras «equipas de futebol». Por outro lado, uma mulher que casava tinha o dever e a obrigação de «dar» filhos ao homem que a «levava».

Os tempos mudaram. O casal começou a ter necessidade de trabalhar fora de casa. O número de mulheres domésticas tem vindo a diminuir substancial-

mente e, com isso, o tempo disponível para cuidar de muitos filhos. O casal de hoje, normalmente, só deseja dois a três filhos. Mas quando acha que é a altura certa. O planeamento familiar é uma realidade.

Em Espinho, desde de 1968 que existem consultas de planeamento familiar, não só no Centro de Saúde como também no Hospital local, no Posto Médico e em alguns consultórios particulares. Contudo, as consultas e produtos fornecidos à utente, no Centro, são gratuitos enquanto que, nos restantes locais, há uma comparticipação.

Para poder ter acesso às consultas de planeamento familiar deve-se fazer uma marcação, abrir um processo e, a partir daí, haverá uma vigilância regular.

PREVENIR NÃO É REMEDIAR

O número de mulheres que

procuram informações sobre a maneira de planejar a sua família tem vindo a aumentar consideravelmente. Por dois motivos: o casal sente uma necessidade muito grande de orientar a sua vida no que respeita a nascimentos. Por outro lado, a mulher que procura ajuda sente-se protegida e aconselha outras mulheres a imitá-la. São comuns os casos de utentes que levam consigo amigas ou conhecidas para serem, também, consultadas.

Ao contrário do que se possa pensar, não só são as casadas que procuram os serviços de planeamento. Muitas mulheres solteiras, prestes a casar ou não, dirigem-se ao Centro de Saúde. Também, cresce a «olhos vistos» a adesão de jovens casais aos exames pré-nupciais, que são, no entender da doutora Ana Rosa, muito importantes.

A escolha do método contraceptivo é feita pela mulher ou pelo casal, de livre vontade. Depois, a

médica examina a utente e caso não seja aconselhável o método que escolheu, indica-lhe outro como alternativa.

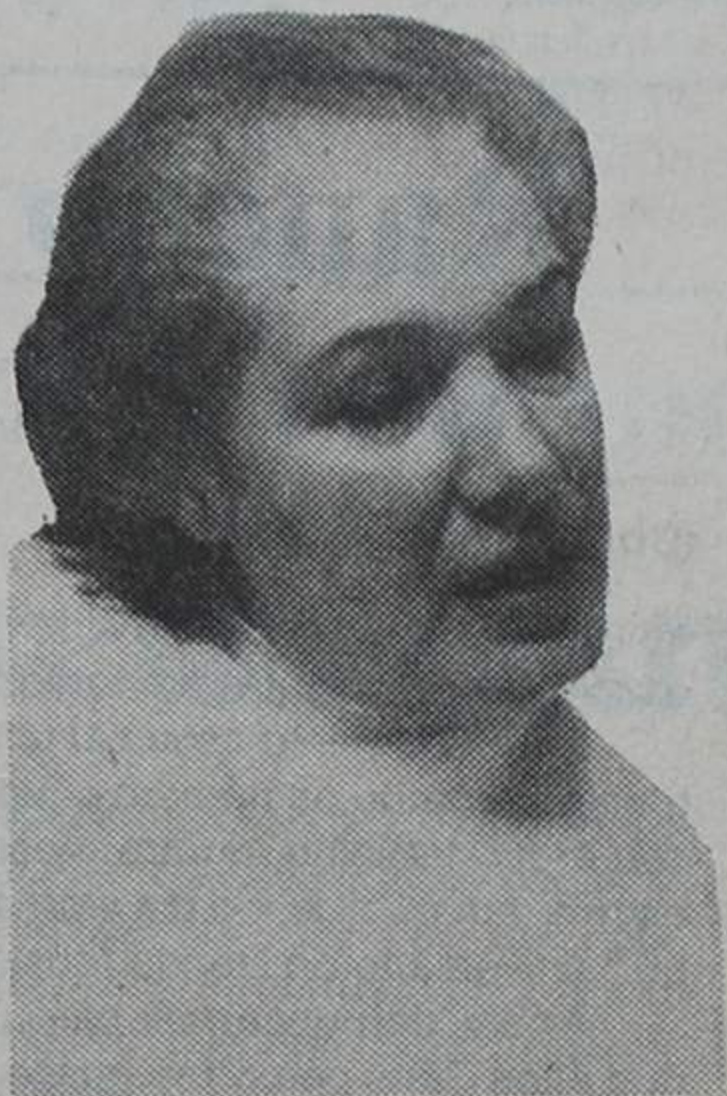
Apesar de estarmos perto do ano 2000, ainda há mulheres que usam contraceptivos sem que os maridos saibam. E isso por muitas razões. Enquanto uns afirmam que não querem que as esposas tomem «drogas», outros não abdicam de preconceitos mal formados, prejudicando assim a saúde mental e física do seu cônjuge. É sabido que são alguns os homens que pensam que deve ser a mulher a tomar precauções para não engravidar, retirando-se de quaisquer responsabilidades. No entanto, exigem ainda que tais prevenções sejam feitas de forma natural e não através de contraceptivos.

Antes de existirem os actuais contraceptivos, utilizavam-se muito os chamados métodos naturais, que são largamente falíveis. Mas a isto chegaremos em próximas edições.

Para Ana Rosa Wanzeler e Maria dos Anjos Moreira da Costa – respectivamente médica e enfermeira responsáveis pelas consultas de planeamento familiar e saúde materna no Centro de Saúde –, planejar a família é conseguir ter o número de filhos que o casal quer e quando se deseja. Noutras palavras, o planeamento familiar é uma filosofia de compromisso que encara, não só a forma racional e saudável de espaçar os comportamentos, mas igualmente inclui a esterilidade e infertilidade, bem como a sexualidade.

«Há casais que não conseguem ter um filho e procuram a nossa ajuda» – afirmaria Ana Rosa. Sucessos? «Alguns. No entanto, há casos que necessitam de exames mais especializados e de tratamento hospitalar. Normalmente, de Espinho vão para o Hospital de Santo António, no Porto».

Outrora, eram vulgares as grandes famílias. Ter dezoito ou mais filhos não espantava nin-



Desde 1968 que existem, em Espinho, consultas de planeamento familiar. No Centro de Saúde, Ana Rosa Wanzeler é a médica responsável por aquelas consultas que têm tido a adesão não só de mulheres casadas, como também de casais que procuram fazer exames pré-nupciais (foto J. Martins)



Espaço não falta. O mesmo não parece poder dizer-se da vontade da JAE para resolver o problema (foto António Pereira)

GRIJÓ

«Rame-rame» por falta de via lenta

GRIJÓ – Saído do «cancro» dos Carvalhos, o automobilista que circula na estrada nacional n.º 1, em direcção a Lisboa, depara alguns poucos quilómetros adiante com novo impecilho, junto à delegação da escola de condução «A Desportiva» (nas Vendas de Grijó).

De facto, os camiões não conseguem vencer a subida a velocidade razoável e o traço contínuo impede os ligeiros de ultrapassar, obrigando-os a um «rame-rame» que, além de queimar gasolina (e que «barata» que ela agora está!), provoca bichas desnecessárias. A existência de uma via lenta, como a de uns 500 metros a norte, seria a solução. E não pode a Junta Autónoma de Estradas invocar falta de espaço, já que do lado nascente a rodovia

poderia alargar o suficiente para permitir esse melhoramento.

FOGOS SOCIAIS DE RENDA RESOLÚVEL

GRIJÓ é uma das três freguesias do concelho de Gaia a contemplar com fogos sociais de renda resolúvel. Por decisão tomada recentemente pelo município gaiense, em Grijó, Canelas e Valadares serão construídos 148 fogos, que custarão cerca de 250 mil contos. Os fogos serão construídos na sequência de um protocolo assinado com uma instituição bancária.

O município gaiense decidiu, também, subsidiar um bolseiro para leccionar em Grijó um curso de alfabetização e educação de base de adultos.

Defesa de Espinho
2706 – 9/2/84



CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIA: MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

«JOAQUIM FERREIRA DIAS & FILHO, LIMITADA»

Certifico que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 109, verso do livro de notas para escrituras diversas, 39-E, deste cartório, JOAQUIM FERREIRA DIAS e ANTÓNIO HERCULANO DE LEMOS DIAS, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO – A sociedade adopta a firma «JOAQUIM FERREIRA DIAS & FILHO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, freguesia e concelho de Espinho, na Rua Catorze, número quinhentos e noventa três, e durará por tempo indeterminado, a contar de um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e quatro, podendo a sede, por simples deliberação da Assembleia Geral, ser deslocada para qualquer outro local.

SEGUNDO – O seu objecto é a venda de material eléctrico, electrodomésticos, instalações e reparações.

TERCEIRO – O capital so-

cial, integralmente realizado em dinheiro, é de dois milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de um milhão e quatrocentos mil escudos, do sócio Joaquim Ferreira Dias e outra de seiscentos mil escudos, do sócio António Herculaniano de Lemos Dias.

QUARTO – A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital desde que a Assembleia Geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

QUINTO – Fica permitida a cessão de quotas a favor dos cônjuges e descendentes dos sócios, mas a favor de estranhos fica dependente do consentimento do sócio não cedente.

SEXTO – A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afectada a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qual-

quer deles em todos os seus actos e contratos e para a representar em juízo, activa e passivamente.

PARÁGRAFO ÚNICO – A sociedade será estranha a quaisquer actos e contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

SÉTIMO – As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos, salvo se forem exigidas pela lei outras formas de convocação.

OITAVO – Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade não se dissolve, mas continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e o representante legal do interdito ou falecido.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, 30 de Janeiro de 1984

A Ajudante do Cartório,
Berta da Silva Lopes
Dias de Carvalho



FEIRA

Em Rio Meão a formação profissional

Descobertos assaltantes de fábrica de papel

FEIRA - Foram capturados os assaltantes da fábrica de papel «Oliveira, Santos & Irmãos», de Rio Meão e recuperados todos os artigos roubados.

Por escalamiento e uso de uma chave falsa, o assalto registou-se no dia 29 passado, tendo os ratoneiros levado consigo diverso arsenal de ferramentas de serralharia, cujo valor ronda a centena de contos. O quarteto larápio era constituído por:

- Manuel Vieira Madureira, de 26 anos, trolha; Luís Ribeiro Salgado, de 17 anos, trolha também, ambos residentes no lugar do Loureiro, em Grijó; Manuel Amorim Domingues, de 17 anos, trolha; Manuel Fernando Sousa Santos, de 17 anos, papelheiro, moradores em Nogueira da Regedoura.

Foram apresentados ao Tribunal de Instrução Criminal da Vila da Feira. No entanto, só ficou detido em Custódias o Manuel Madureira. Os seus cúmplices, todos menores, têm a obrigação de semanalmente se apresentarem ao Posto da GNR, em Lamas.

EDP e os 8\$15 do nosso descontentamento

FEIRA - Voltar ao tempo da candeia ou do gasómetro, bem terá de ser, em breve, a solução, já que, como se sabe, o custo da energia eléctrica levou mais uma subida: está agora em 8\$15.

Bem fizeram concelhos do Grande Porto que ao recusarem aplicar as tarifas ditadas do Terreiro do Paço, bem como a integração na EDP. Algum dia cairão também nas «garras» da EDP mas, como se costuma dizer, enquanto o pau vai e vem, folgamos as costas...

FEIRA - Com o objectivo de qualificar indivíduos desempregados, o Centro de Formação Profissional - dependente do Instituto do Emprego e Formação Profissional -, em Rio Meão, foi fundado em 1971. Actualmente, com 40 estagiários, tem em funcionamento três profissões: carpinteiros de construção civil, ajustadores e torneiros mecânicos. Contudo, espera-se que, em breve, possam entrar em actividade mais três secções: soldadura, electricidade de baixa tensão e canalização. A falta de monitores tem vindo a adiar a sua abertura. Será um projecto que pretende formar jovens dos 14 aos 15 anos.

O recrutamento de estagiários é feito através dos Centros de Emprego. Normalmente, encontram-se desempregados ou à procura do seu primeiro emprego e são canalizados para os centros de formação profissional, espalhados por este país fora. Para isso, fazem testes psicológicos que provam a sua aptidão para o serviço que querem aprender. Sendo aprovados, frequentam os centros de formação profissional, durante sete a oito meses. Durante esses períodos, recebem 75 a 100 por cento do salário mínimo nacional, conforme o número de pessoas que tenham a seu encargo. Por exemplo, se se trata de um indivíduo casado e pai de muitos filhos, recebe o correspondente ao salário mínimo nacional. Para além disso, se necessita de arranjar alojamento - há muitos casos de pessoas que vêm de localidades distantes fora de Rio Meão -, recebe 25 por cento do salário mínimo nacional como ajuda de custo. Os descontos para a Previdência são feitos, na sua totalidade, pelos centros de formação profissional. O Centro de Rio Meão possui um refeitório onde por 122\$50 cada estagiário pode tomar o pequeno almoço, o almoço e o jantar.

No final de cada estágio, os alunos são submetidos a um exame final com a presença de um elemento de uma entidade patronal e um de um sindicato. Raras são as reprovações. Conforme nos disse o director do Centro, dr. David da Silva, basta «aplicarem-se durante o estágio e trabalharem».

Com idades iguais ou superiores a 18 anos, entre os estagiários destacam-se duas raparigas: uma em ajustamento e outra em carpintaria.

David da Silva explicaria quais as diferenças que existem entre os Centros de Formação Profissional e o Ensino Pré-Profissionalizante, que recentemente entrou em vigor em algumas zonas-piloto:

«No entanto pré-profissionalizante, o indivíduo, durante três anos aprende, para além da profissão por que optou, Português e uma língua estrangeira entre outras disciplinas. No final do curso, é auferida a equivalência ao 11.º ano de escolaridade. No entanto, só podem frequentar esses cursos caso possuam o 9.º ano de escolaridade.

«Nos centros de formação profissional, as habilitações mínimas exigidas é a 4.ª classe. Os nossos estagiários têm oito horas de aulas por dia e durante sete a oito meses.

«Mas uma coisa garanto: saem daqui tão bem preparados como os que frequentam o ensino. Isto no ponto de vista de profissão.»

O director do Centro de Rio Meão falaria, também, do que acontece quando acabam o estágio. «Alguns continuarão no desemprego. Mas a maioria tem mais facilidades de colocação do que aqueles que não tem qualquer qualificação. Até agora, não tem havido dificuldades em conseguir emprego». Certas firmas, pagando as remunerações na totalidade, canalizam empregados seus para assimilarem conhecimentos que lhes fazem falta. Há casos, ainda de firmas que pedem, aos centros de formação, que lhes indiquem pessoas capazes para ocupar certos lugares.

David da Silva seria de opinião que «Todo o indivíduo deveria passar por um centro de formação profissional antes de entrar num emprego». E acrescentaria: «Deveria existir uma colaboração mais estreita entre estes centros e as empresas. Seria benéfico já que os seus empregados ficariam mais qualificados e evitar-se-iam muitas carências de conhecimentos».

As razões explicativas para o facto de existir grande incidência em estágios de secções ligadas à metalomecânica são devidas à grande oferta de trabalho, a nível nacional, naquelas profissões.

M.F.

OVAR

Urge a defesa das praias a sul de Espinho

OVAR - Na sequência do alerta do nosso correspondente em Cortegaça e de artigos que outros colegas de Imprensa dedicaram ao assunto, o deputado Nunes da Silva interrogou, na Assembleia da República, o Ministério do Equipamento Social sobre se tenciona, ou não, desencadear rapidamente medidas conducentes a atenuar os perigos que correm nomeadamente as populações do litoral cortegacense.

O problema é de facto preocupante e não estritamente relacionado com Cortegaça, já que todas as praias a sul de Espinho, até pelo menos ao Furdouro, estão a sofrer os efeitos das obras de defesa costeira na «Rainha da Costa Verde».

Como os técnicos têm referido, ao efecuem-se

em Espinho as obras de defesa costeira, sabia-se que as investidas do mar se iam descolar para sul. Impunha-se, portanto, que essa deslocação fosse acompanhada pela implantação daquilo que os técnicos designam como campo de esporões. Essa medida está, aliás, prevista num estudo da costa entre Leixões e o Cabo Mondego. Todavia, a Direcção-Geral de Portos, dizendo não ter dinheiro, nada faz de concreto. Mas, como dizia recentemente o presidente da Câmara de Espinho, referindo-se ao caso particular da Praia-Paramos (também fustigada pelo mar), o oceano nada percebe de orçamentos e avança mesmo. Daí a pertinência da acção do deputado Nunes da Silva, ainda que só tenha focado o caso particular de Cortegaça.

Matadouro regional na zona florestal

OVAR - Poderá ser erguido na zona florestal deste concelho a grande unidade de abate regional que está prevista para substituir os matadouros concelhios de toda a faixa litoral entre Estarreja e Gaia.

A Câmara de Ovar está, com efeito, a efectuar diligências no sentido de ser libertada uma parte dessa zona para o fim em vista.

Como referíamos na semana passada, pensa-se que só a longo prazo tal matadouro será construído, ainda que, a médio prazo, se pense encerrar algumas unidades, concentrando-se o abate noutras que oferecem boas condições higieno-sanitárias.

Criticada criação de boletim municipal

OVAR - A Câmara Municipal decidiu, recentemente, criar um boletim municipal, de periodicidade bimensal, «destinado a noticiar as actividades dos diferentes órgãos do Município, com a tiragem de cerca de 2 mil exemplares por cada número, de distribuição gratuita». O boletim surge, segundo a Câmara, dado que a divulgação jornalística das actividades municipais não é suficiente, por não abranger todos os campos de acção, além de não contemplar a divulgação de avisos, editais, regulamentos, etc.»

Esta decisão camarária é criticada pelo quinzenário owarenses «João Semana», na sua edição de 1 do corrente. «Acontece que a «divulgação jornalística» poderá ser mais completa se a Câmara Municipal quiser colaborar com a Imprensa local, fornecendo-lhe, atempadamente, os seus planos e projectos (as deliberações camarárias eram fornecidas, até há pouco, com quase um mês de atraso...), bem como os seus avisos, editais, regulamentos, etc., estes a serem pagos como anúncios, como é normal em todos os concelhos, a título de participação à mesma imprensa, hoje (e sempre) com vida económica «asfixiante», comenta o «João Semana».

E acrescenta: «Com esta colaboração inteligente, todos lucrarão: Poupa-se o erário público (...), dá-se maior divulgação aos acontecimentos (...), apoia-se a Imprensa local».

(Continuação da pág. 3)

aos bailadores e cantadores (homens e mulheres), sem que o Rancho dependesse qualquer importância para o efeito.

O agrupamento assumiu uma dinâmica extraordinária e rapidamente preparou os números que actualmente executa. A culminar o seu árduo trabalho, quatro meses após a sua fundação, realizou a estreia, em público, no dia sete de Janeiro de 1983 em Paramos, no 50.º aniversário da Banda Musical Paramense.

Apartir daí nunca mais parou. Na sua actividade artística o Rancho dos Altos Céus percorreu quase todas as localidades vizinhas, abrihantando festas populares. Participou no Festival Folclórico do Rancho de Oleiros, no da colectividade Magos de Anta, no de Paramos, Junta de Freguesia de Anta, no aniversário do S. C. Esmojães e actuou quatro vezes nas Festas de Verão da Câmara Municipal de Espinho. Exibiu-se também em Guimarães, Castelo de Paiva, Marco de Canaveses, etc.. Organizou vários convívios e participou nas jornadas folclóricas do Rancho Recordar é Viver de Paramos, que tiveram a colaboração da Federação do Folclore Português sob a direcção do seu Presidente Senhor Augusto Gomes dos Santos.

Segundo nos disse o nosso interlocutor, o Rancho sentiu-se particularmente honrado pela sua actuação no magnífico salão nobre do Grande Casino de Espinho, a convite da Solverde, no encerramento de um Congresso de Médicos, onde estiveram presentes clínicos de vários países.

Compõe o grupo um elevado número de elementos. A Tocata possui três acordeões, dois violinos, duas violas, três cavaquinhos, reco-reco, pandeireta, dois ferrinhos, castanholas e bombo. Existem três cantadeiras e um cantor e dezoito pares de bailadores. Integram-no ainda um grupo de meninas vestidas de lavadeiras.

O objectivo principal do Rancho para o ano corrente é a continuação da recolha de mais danças e cantares da região em que se encontra inserido, muito rica e variada em termos de folclore, predominando as danças de roda. Nada se fará de improvisado, frisou-nos Vicente Pinto, pois trabalharão sob a orientação técnica do Presidente da Federação do Folclore Português, Senhor Augusto Gomes dos Santos.

Na festa comemorativa do primeiro Aniversário do Rancho de Nossa Senhora dos Altos Céus estiveram presentes algumas individualidades, nomeadamente o referido Presidente da Federação do Folclore Português, os vereadores da Câmara Municipal de Espinho, Valdemar Martins e Rolando Sousa e o Pároco de Anta, Padre Pereira de Moura.

Estiveram ainda presentes dois representantes do Rancho Juvenil de Espinho (Manuel Sancebas) e, como nos disse Vicente Pinto, lamenta-se que os outros ranchos convidados não se tenham feito representar, dado que os grupos folclóricos devem ser uma família, pois todos trabalham para a mesma causa e como tal têm de dar as mãos independentemente da grandeza e capacidade de cada um. É nestes termos, como nos afirmou, que o Rancho dos Altos Céus trabalha.

Assinale-se que durante a sessão de Aniversário usaram da palavra os vereadores Rolando Sousa e Valdemar Martins, o Padre Pereira de Moura e o Presidente da Federação do Folclore Português, todos eles para enaltecerem o trabalho do aniversariante e desejar-lhe um futuro risonho. O Presidente da Federação do Folclore Português proferiu uma alocução brilhante sobre a causa do folclore português, o que o mesmo deve ser e o que representa em termos culturais e turísticos para o país. Em nome do Rancho agradeceu as palavras que foram proferidas e as ajudas recebidas, o Senhor Vicente Pinto. Um casal de padrinhos do agrupamento, D. Guilhermina Dias e Ilídio Dias iniciou depois a entrega de medalhas aos componentes do Rancho e aos convidados presentes. Seguiu-se um beberete e a interpretação de alguns números do seu repertório pelo grupo anfitrião.

A Direcção do Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus fez ainda questão de manifestar publicamente o seu agradecimento a todos os que, de uma maneira ou de outra, lhe têm prestado a sua colaboração.

Pela nossa parte aqui queremos deixar também uma palavra de apreço ao nável Rancho, desejando-lhe a continuação do seu valioso trabalho e muitos êxitos futuros.

N. G.

Atletismo do Sp. Espinho ainda está activo

O Sporting Clube de Espinho classificou-se, por equipas, no terceiro lugar na prova de atletismo do G. P. de Avintes. A equipa de juvenis ficou assim classificada: 5.º lugar: José Sá; 10.º lugar: Mário Ferreira; 24.º lugar: Carlos Pinto; 28.º lugar: Francisco Moreira.

Por sua vez a equipa sénior de atletismo dos espinhenses classificou-se no quinto lugar do «Corta-Mato dos Dez». As classificações foram as seguintes: 8.º Augusto Rachão; 23.º: António Natário; 28.º Manuel Brito; 40.º Manuel Augusto; 48.º Lino Costa; 71.º: João Oliveira; 77.º: Manuel Santos; 78.º: Alcino Almeida; 81.º: António Silva; 86.º: António Leite; 94.º: Carlos Pinto; 99.º: João Lopes; 101.º Alberto Praça. A prova foi de 7 mil metros e foi realizada no parque da cidade do Porto.

HÓQUEI EM CAMPO

A contar para os Campeonatos Regionais realizaram-se, em Grijó, dois encontros de hóquei em campo de «honras» e «reservas».

HONRA — Académica, 0-Ramaldense, 6. Alinharam pela Académica: Zé Alves; Jesus, Albano, Adérito e Beto; Óscar, Alex e Vieira; Loureiro (Milheiro), Magano e Agostinho.

Nova goleada por uma equipa que dá gosto ver jogar! A AAE defendeu-se bastante bem, tendo em conta a expulsão de Adérito, após atitude irreflectida, logo no início da segunda parte.

RESERVAS: — Académica, 0-Ramaldense, 3. Alinharam pela Académica: José Maria; Pinto, Oliveira, Cruz e Armando; Ganço, Catarino e Maganinho; Metinho, Meneses e Pinhal.

Magnífico jogo das reservas que só foram batidas em dois cantos curtos e um «penalty».

DÍVIDAS DO SCE À PREVIDÊNCIA

Um esclarecimento

«Em função duma local inserida no «JN» («Por dívidas à Previdência — Sporting de Espinho pode ser penhorado») da qual fui autor, «DE», ao que se deduz pela notícia-comentário publicada no seu último número (página 9), terá ouvido meios ligados à direcção do Sp. de Espinho, meio esses que terão proferido estes mimos:

— «Já desde 1977 que o Sp. Espinho deve à Previdência e, neste momento, o montante em falta é de cerca de 5 mil contos».

— «A situação dos «tigres» neste campo é análoga à da maioria dos clubes portugueses».

— «Não percebemos porque na notícia só o Espinho vem à baila».

— «Não acreditamos que, por «dá cá aquela palha», se penhore uma colectividade desportiva que, como se sabe, não tem fins lucrativos».

— «Também não é lógico que

um clube como o Sp. Espinho (e quase todos os outros) pague à Previdência, que não usa, por dispor de um bem equipado posto médico que lhe custa milhares por ano».

— «... É um clube respeitador das leis... Vai tentar resolver o problema junto das instâncias superiores, talvez através de um esquema de pagamento em prestações».

«Ora, qualquer notícia só é especulativa quando não é verdadeira. A que escrevi para «JN» foi confirmada junto da Repartição de Finanças de Espinho e de Rolando de Sousa, vice-presidente do Sp. Espinho para as Actividades Administrativas, talvez o meio mais autorizado para falar no assunto.

«Os outros meios do Sp. Espinho, afinal, também começam por confirmar a dívida, logo é falso que a notícia seja especulativa. «Comecei a minha notícia as-

sim: «A questão, efectivamente, não diz apenas respeito ao Sp. Espinho, pois, como se sabe, a falta de pagamento das dívidas dos clubes à Previdência é comum à maioria dos clubes portugueses e já vem de há alguns anos atrás».

Portanto, é mentira que só o Espinho venha à baila, todavia isso não era de estranhar porquanto eu sou, apenas correspondente local e não de outras terras.

«Os meios não tiveram capacidade para ver isso, como também para deduzir que ninguém afirmou que o Sp. Espinho ia ser penhorado (não propriamente por dá cá aquela palha), outrossim que «o caso poderá ir até à penhora de receitas!» É diferente.

«Totalmente diferente, tanto mais que na minha notícia se referia ter a Repartição de Finanças contactado o clube e que Rolando de Sousa me afirmava que pensava ser possível resolver o problema da melhor maneira.

«Porém os meios além de não saberem deduzir (isso não me admira), nem ao menos souberem ler, já que finalizei assim o escrito: «Considerando que, desde já, e muito mais breve trecho, o Sp. Espinho poderá enfrentar uma situação deveras delicada, afinal, como se disse, comum à maioria dos nossos clubes, caberá perguntar se, na verdade, o mesmo critério irá ser, depois, seguido na generalidade e como vão reagir os clubes, a maioria com as finanças abaixo de zero e tendo grandes passivos, a Federação e a Liga».

«Afinal quem especulou? «Enfim, há certos «meios» que não alcançam os seus fins e, na verdade, pelo que valem, não passam mesmo de «meios», não têm capacidade para atingir a envergadura total.

«A grande crise do desporto português é afinal de dirigentes. E por cá também não se foge à regra. Existem infelizmente muitos «meios» sem hipótese já de evoluírem».

N. R. — Só uma notazinha: «DE» não «terá ouvido» meios ligados ao Sp de Espinho, ouviu mesmo; esses meios não «terão proferido» aquilo que classifica de «mimos», proferirem mesmo.

MURTEIRA NABO REVELA

«Linha do Vouga poderá continuar»

Na sua visita ao distrito de Aveiro, o secretário de Estado dos Transportes, Murteira Nabo, debruçar-se-ia sobre o futuro da linha do Vale do Vouga. Com efeito, tem existido uma certa apreensão quanto ao encerramento daquela linha entre as populações servidas e os ferroviários.

O Governador Civil de Aveiro, Gilberto Madail, — entusiasta defensor da manutenção da via — realçaria que, para além de sustentar interesse turístico, a linha do Vale do Vouga serve ainda para transportar pessoas e mercadorias. Consideraria, também, que tem uma existência plena de significado em termos sociais e económicos. O Governador Civil de Aveiro salientaria que a linha do Vale do Vouga não poderá ser tomada como solução de alternativa aos transportes rodoviários. Não existem estradas capazes nem a Via Rápida Aveiro-Viseu-Vilar Formoso será sucedânea. Observaria:

«A Via Rápida, pelo seu traçado e características do tráfego a servir, não contemplará as populações do Vale do Vouga».

O presidente da edilidade de Águeda — conceito servido parcialmente pela Linha do Vale do Vouga — afirmaria que a falta de rentabilidade se deve, também, à concorrência exercida pelos transportes paralelos (comboios e autocarros) alimentados pela própria CP. Tais transportes circulam às mesmas horas e servindo os mesmos

locais, sem que a CP invista um tostão na renovação da via desde há umas três décadas.

Como resposta a estes problemas levantados, o secretário de Estado dos Transportes, Murteira Nabo, diria que, pessoalmente, era desfavorável ao encerramento daquela linha da CP, que consideraria «um problema adiado e difícil de agarrar». Afirmaria que era a favor da racionalização dos transportes do país.

«Se for necessário manter o Vale do Vouga, que tem uma tradição cultural e turística, será óptimo. O que não podemos tolerar, é que o Estado tenha de suportar 15 milhões de contos de défice por ano com a CP, que haja deseconomias. Tem que haver concorrência entre a ferrovia e a rodovia e uma política de preços equilibrada».

Murteira Nabo revelaria que não poderão desactivar-se linhas e estações sem alternativas. Diria que é nessa perspectiva que a linha do Vale do Vouga se enquadra. «Tem qualquer mais de importante para além do elemento histórico».

Aquele secretário de Estado salientaria a política governamental de transferir determinados troços para a órbita de operadores com maior vocação que o caminho-de-ferro. Contudo, não se aplicará necessariamente à linha do Vale do Vouga pois, não dispendo de estradas alternativas capazes, tem uma função social e económica relevante a desempenhar.

MORADIAS — ESPINHO — Com 5 quartos, 2 pisos, garagem e anexos. ANDARES com 2, 3 e 4 quartos. Alguns com garagem individual e financiamento. TERRENOS para moradias de 3 frentes. Inf.ª dia e noite, Telef. 721972.

TERRENO, VENDE-SE — Bem situado. Para construção com 2 frentes. Lugar da Ponte — Idanha — ANTA — ESPINHO. Falar Rua 16, n.º 1224 — ESPINHO.

TERRENO EM ESMORIZ — Com 371 m², no centro de Esmoriz, a 50 metros da Estrada Nacional. 1.000 c. Falar telef. 72431 — Esmoriz.

Emprego

ESTETICISTA-MASSAGISTA — Diplomada, oferece-se para Instituto de Beleza, de preferência em Espinho. Resposta a este Jornal ao n.º 8750.

OFERECE-SE — Indivíduo dinâmico para qualquer serviço, fiel de armazém ou casas de construção civil. Com carta de condução ligeiros e pesados profissional, não necessita de descontos para encargos sociais. Resposta ao n.º 8754.

Contabilidade

LEICONTA — Contabilidade, assistência fiscal e administrativa a firmas dos Grupos A, B e C, Rua 19, n.º 485-2.º-B — sala 1 (voltada para a Câmara) — Telef.: 7621588/723295.

Médicos

CLÍNICA DENTÁRIA — Dr.ª Leopoldina Santos Tavares e Dr.ª Rosa Neves. Rua 23, n.º 773-1.º-Esq.º Telef. 720116. Consultas de 2.ª a 6.ª de manhã e de tarde e aos sábados de manhã.

JORGE PACHECO — Médico dentista. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º - Tel. 722718 — ESPINHO.

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º-Esq.º — Telef. 721710.

Mensagens

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO — Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigada mais uma vez (a pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicada por graças recebidas. — V. M.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO — Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigada mais uma vez (a pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicada por graças recebidas. — J. S.

**CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA**

**SOMOS
EMPES**
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO. L

RUA 26 — N.º 601 — 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 3.
4501 ESPINHO. CODEX

D. MARIA VASCONCELOS FARIA

(Enfermeira)

Sua afilhada, cunhados, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realizou na passada 4.ª feira, agradecendo muito sensibilizados a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor.

Aproveitam a oportunidade para informar que a missa do 7.º dia se celebrará domingo, dia 12, pelas 19 horas na Igreja Matriz desta cidade.

Pensamento negativo resulta em sofrimento

■ BRUNO MARTINS

Num dia de inverno com sol de raios páldios sem reflexos de calor, estendi a mão ao passado, vaguei por entre as brumas húmidas, na ânsia de encontrar o céu azul, onde brilha o astro-rei na sua magnitude fazendo germinar a vida neste recanto do Universo. No meu estado psicológico em que me encontro, o futuro já lá vai, revivido com imagens envoltas de uma sensibilidade artística, nas engrenagens das horas revolvidas, numa eternidade contínua.

O futuro é apenas um desejo, uma ânsia, confusa de esperanças fraquejantes e de ilusões que nos trazem à bruta realidade do presente, que é um mito, não tem vida, enquanto que o passado é romântico e ao mesmo tempo nostálgico. Qual é o motivo que me leva a este estado de contradição? É domingo, melancólico aqui nas terras da Ungava, em Knob Lake nos confins de Québec, neste desolado norte canadiano, onde há mais água que terra. O homem considera-se só, confundido com a mãe natura, quando caçando ou pescando apesar da praga dos mosquitos que são uma tortura constante. Aqui o sol não aquece, é frio, as árvores estão nuas e a maior parte queimadas pelos incêndios provocados por faíscas ou pelos desportistas incautos com suas

fogueiras que deixam mal extintas. O verão é curto, não chega a três meses... Mas na minha cabana a lenha das árvores mortas dão-me o calor que se transforma em conforto. Não rias, nós os emigrantes vivemos no passado, e seremos substituídos, porque o peso dos anos, nos leva irremediavelmente ao enfraquecimento físico e moral. Estou tentando aquecer-me na flama tépida das lembranças da juventude que me reanimam. Há-de ainda renascer numa manhã de primavera, delicada e tímida envolta de nuvens doiradas pelos raios do sol divino de Portugal. E assim eu penso que o presente de um ser humano, não existe na divisão do tempo, é uma fracção íntima de um segundo, representando o presente ou a passagem do futuro ao passado. O futuro só existe no momento em que se torna, presente, e o presente é o passado do futuro. Tudo isto é bem complicado para aqueles que não aprenderam a sofrer. Eu me surpreendo esperando pelo futuro. As novas gerações com os seus impulsos anárquicos fazem-me pensar como se fossem as moléculas que irão aniquilar toda a beleza da actividade, das vidas que foram criadas com amor, trabalho e disciplina, numa democracia do passado que foi futuro.

Estreia juvenil na RTP/1

Na programação deste fim-de-semana destacamos uma estreia, para os mais jovens, a exibir domingo pelas 13.35 horas, na RTP/1. Trata-se de «A casa da floresta», uma série juvenil autobiográfica, de origem austríaca que nos conta as aventuras do jovem Peter Rosegger, vividas na sua terra natal, nos Alpes, em meados do século XIX.

Na sexta-feira, pelas 22.15 horas, no primeiro canal, um documentário com o título «A festa selvagem» traz-nos uma seranata de violência, amor e ritmo no reino dos animais, que serão os seus protagonistas. Na RTP/2, no domingo, pelas 20.30 horas mais um episódio de «Viúvas». O assalto é encetado, mas Shirley torce um tornozelo e Dolly é levada pela polícia.

RTP/1

SEXTA-FEIRA, 10 - 12.05, Meio-dia; 13.00, Jornal da tarde; 13.35, Ciclo Preparatório; 18.05, Janela mágica; 19.00, Tele-regiões; 19.30, «O caminho da glória»; 20.00, Telejornal; 20.30, «Pai Herói»; 21.15, Aplauso; 22.15, «A festa selvagem» - documentário; 23.05, Últimas notícias.

SÁBADO, 11 - 11.05, Janela mágica; 13.00, Sumário; 13.10, «Uma casa na pradaria»; 14.00, Maria, Maria, Maria; 15.15, Aventura é aventura; 18.00, Fim-de-semana; 20.00, «Mash»; 20.30, Telejornal; 21.00, «Viva o gordo»; 21.45, «Falcon Crest»; 22.45, Últimas notícias; 23.05, Última sessão «Staying on».

DOMINGO, 12 - 10.35, 70x7; 11.00, Missa; 12.00, Janela má-

gica; 13.00, Sumário; 13.10, TV Rural; 13.35, «A casa da floresta»; 14.30, «A festa continua»; 18.00, «É incrível»; 19.00, Música no tempo; 20.00, A semana que vem; 20.30, Telejornal; 21.00, «Jessica Novack»; 22.00, Domingo desportivo; 23.00, Últimas notícias.

RTP/2

SEXTA-FEIRA, 10 - 19.35, Desenhos animados; 20.00, Conheça melhor... o Japão; 20.30, Clube de «jazz»; 21.30, «Os Mambons da América»; 22.30, «Gabiela»; 23.00, Últimas notícias.

SÁBADO, 11 - 18.00, Trófeu; 21.00, «Vietnam»; 22.00, Orquestra ao vivo.

DOMINGO, 12 - 19.25, Desenhos animados; 20.00, Reabilitação; 20.30, «Viúvas»; 21.30, Teatro para sempre;

Fim-de-semana TV

Livros

«Como programar o seu ZX Spectrum» (edição «Tempos Livres») - Livro aconselhável a todos os que possuem um computador ZX Spectrum. «As suas primeiras horas com o ZX Spectrum, podem ser entusiasman-tes. Depois de ter executado os programas simples apresentados no manual da máquina, é provável que o leitor pense: «Sim e agora?». Este tipo de livro foi concebido para responder a esta pergunta. Dois nomes como autores: Tim Hartnell e Dilwyn Jones.

«ABC da equitação» de Dorothy Johnson (edição «Tempos Livres») - Trata-se de um livro que não pretende ensinar ninguém a montar. «Para isso é preciso muita prática. Mas este livro ensinar-lhe-á o que é ser um bom cavaleiro... O livro aborda todos os aspectos da arte de cavalgar. A autora não perde tempo a fazer descrições entusiastas das qualidades nobres do cavalo, nem se dá ao trabalho de referir os pequenos pormenores que se aprendem em qualquer escola de equitação, ou que o próprio cavaleiro descobre por si. Mas, se quiser saber como é que há-de aprender a montar e o que é que deve aprender, este livro ser-lhe-á muito útil».

«Defesa de Espinho» faz referência a todos os livros cujos editores nos façam chegar pelo menos um exemplar.

TELEFONE INDISCRETO

O que está a fazer?

Discando um número à sorte tentámos apanhar de surpresa pessoas às quais fazíamos seis perguntas: O que está a fazer neste momento; qual foi a primeira coisa que fez quando acordou; o que vai fazer quando acabar de falar ao telefone; o que faz quando não tem nada que fazer; gosta do que faz e, finalmente, se não gostasse de fazer o que faz o que gostaria de fazer.

A primeira pessoa a ouvir a nossa chamada foi Dulce Pinto, de 70 anos, que amavelmente respondeu às perguntas acima indicadas: «Estou a fazer um bolo. A primeira coisa que fiz? ... foi levantar-me! Depois de acabar de atender o telefone vou continuar a fazer o bolo. Quando não tenho nada que fazer, leio. Sim, gosto de fazer o que faço mas se não o gostasse, gostaria de ser mais útil à sociedade».

A chamada seguinte foi, com a habitual eficiência dos telefones, parar a casa de Rosa Lopes, de 50 anos, que estava a fazer o jantar: «Está lá? Olhe, espere um momento que eu vou baixar o televisor... Pronto. A primeira coisa que fiz quando me levantei foi lavar a cara e depois de acabar de falar vou continuar a fazer o jantar. Quanto a isso, tenho sempre que fazer pois sou uma pessoa muito ocupada. Gosto de fazer o que faço e não sei o que gostaria de fazer caso não gostasse de fazer o que faço...»

Maria de Júlia, de 22 anos: «Neste exacto momento estou exactamente sentada em cima de uma cadeira, com a perna alçada, e a ouvir as vossas perguntas. A primeira coisa que fiz quando acordei foi lavar a cara. Quando acabar de falar ao telefone vou acabar o que tenho a fazer, relacionado com exportação. Quando não tenho nada que fazer faço crochet e gosto de fazer o que faço embora gostasse mais de ser locutora de televisão».

«De onde fala? da «Defesa»? Como posso eu saber que fala da «Defesa»? Não

acredito que falem da «Defesa!» - Ó minha senhora nós damos-lhe o nosso número de telefone para depois poder confirmar. - «Ai, peço muitas desculpas mas tenho de desligar... Boa tarde... sim!» Parecem-nos escusados os comentários... apenas um dado estatístico: em cada três telefonemas um era deste género.

Desta vez calhou a comunicação com o nosso colega de informação regional «Maré Viva», que nos respondeu a seis, quer dizer cinco perguntas: «Estou com pressa... quantas perguntas são?» - São mais ou menos cinco perguntas - dissemos. «Agora estou ao telefone, e a primeira coisa que fiz quando acordei foi tomar banho. A seguir vou telefonar e quando não tenho nada que fazer, leio. Gosto de fazer o que faço». Preparámos a última pergunta e... «Desculpe, mas já fez cinco perguntas. Boa tarde...»

Fátima Branquinho, de 22 anos, foi resumida nas suas respostas dizendo gostar do que faz e que quando não tem nada que fazer lê. Francisca Maria, de 31 anos, disse-nos estar a preparar-se para sair do emprego e que a primeira coisa que fez quando acordou foi «... foi ir à casa de banho. Quando não tenho nada que fazer faço «crochet» e gosto de fazer o que faço. Se não gostasse, queria ser dona de casa».

Alberto Lopes disse estar a ler o jornal e quando acordou a primeira coisa que fez foi «abrir os olhos!». Maria Pereira que, como o anterior, tem cinquenta e dois anos, disse-nos estar a passar a ferro e gostar do que faz.

Francisco Marinho disse-nos que «quando não tenho nada que fazer não faço nada e aquilo que vou fazer depois de acabar de falar ao telefone é... (fica ao critério dos leitores). E se conseguí ler este trabalho até aqui damos-lhe os nossos sinceros parabéns pois é uma pessoa com paciência... e já agora, atenda sempre o telefone pois podemos ser nós para, uma vez mais, perturbar o sossego da malta cá do sítio. Jorge Maia/Mário Cáliz

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 - Leva à acumulação de riquezas. Esse panoeiro grosseiro. 2 - Emprega-se no fabrico de colas. Centro de mesa. 3 - Mole por dentro. Desenho que se vê no cinema. 4 - Usa-se para indicar uma direcção. Os padres fazem parte dele (pl). 5 - O ditador é quase sempre. Partícula eléctrica. 6 - Discursaria. Pode-se em caso de aflição. 7 - Duas de nove. Usa-se no fabrico de velas. Artigo árabe. 8 - Impedem que os barcos se afastem. 9 - Deus dos pastores. É nela que se quer o Sol. Fim-de-semana. 10 - Não há palavras só com elas. 11 - Gungunhana era um. Está entre o tecto e o telhado.

VERTICAIS: 1 - Tem um bonito luar. Voo da TAP. 2 - Entra em regatas oceânicas. É rijo. 3 - O mais. O congelamento de preços fá-lo à inflação. Rio da Rússia. 4 - Batráquio. Lago suíço. Matos imitador. 5 - Letra grega. Fossas humanas. 6 - Com latão dá bronze. Alguns pagam-se bem caro. 7 - Tingido de azul. O presidente Lincoln era. 8 - Ingrediente de carne de porco à alentejana. Nota do Tradutor. 9 - Lavrou. Diabo. 10 - A bola é. Novo. 11 - São costumes. Os sargacos são.

SOLUÇÃO
HORIZONTAIS: 1 - Avaria. Cru. 2 - Galatina. Es. 3 - Ol. Animado. 4 - Seta. Cleros. 5 - Tirano. Ion. 6 - Orara. Ajuda. 7 - Ov. Sebo. Al. 8 - Amarras. 9 - Pá. Eira. Ana. 10 - Consoantes. 11 - Soba. Solito.
VERTICAIS: 1 - Agosto. TP. 2 - Veleiro. Ago. 3 - Al. Trava. Ob. 4 - Rá. Arr. Mena. 5 - Eta. Nasais. 6 - Zinco. Erros. 7 - Anil. Abraão. 8 - Ameijo. NT. 9 - Arou. Sata. 10 - Redonda. Neo. 11 - Usos. Algas.

Amigo leitor, se não é assinante do nosso jornal e o recebeu pelo correlo, isto faz parte de uma campanha por nós lançada para angariar assinantes.

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
 Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
 Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525
 Maquetagem da EMPES - Publicidade
 Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex
 Tiragem média de 3.500 exemplares
 Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal

Apartado 150

4502 - ESPINHO CODEX